

ANAIS DE EVENTO

IX JORNADA DE FISIOTERAPIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

É com grande satisfação que realizamos nos dias 14, 15 e 16 de novembro de 2024 a IX Jornada de Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). O evento neste ano comemora os 15 anos de nosso Curso de Graduação em Fisioterapia da UFU. De forma representativa, toda a organização dessa importante atividade foi marcada pelo envolvimento de nosso corpo docente associado à participação do Diretório Acadêmico de Fisioterapia e da Associação Atlética Acadêmica da Fisioterapia, reforçando os laços de interação entre professores e estudantes que tanto engrandecem nosso trabalho.

Nesta edição, procuramos apresentar uma programação com temas atuais ministrados por profissionais de reconhecida competência em suas especialidades, permitindo aos participantes um contato com boa parte da amplitude de atuação da Fisioterapia. Nesse sentido, é um orgulho que alguns de nossos palestrantes sejam egressos de nossa Instituição, hoje Fisioterapeutas com carreiras consolidadas e que, ao falar de suas experiências de sucesso, se tornam fontes de inspiração para nossos atuais alunos.

A programação científica do evento contou com 68 trabalhos aprovados que foram apresentados na forma de pôster, permitindo aos participantes uma rica jornada de debates em torno da produção de conhecimento em nossa área. Esse cenário só se tornou realidade graças aos esforços da Comissão Científica, presidida pela Profa. Dra. Julia Maria dos Santos, que contou com os professores de nosso curso e com os mestrandos de nosso Programa de Pós-Graduação em Fisioterapia.

Agradecemos o apoio do Instituto Evidence, Faculdades Inspirar, Ottobock e Café Cajubá, que nos ajudaram a construir uma atividade de alta qualidade e acessível ao maior número possível de pessoas, objetivos que a universidade pública jamais deve perder de vista. Manifestamos nosso especial agradecimento à Revista Movimenta, por mais uma vez publicar os Anais da Jornada de Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia.

Finalmente, agradecemos aos mais de 100 inscritos que confiaram em nosso trabalho e que são os verdadeiros motivadores de toda essa organização. Esperamos sempre acolhê-los nas próximas edições desse evento!

COMISSÃO ORGANIZADORA

Prof. Dr. Marcos Seizo Kishi¹
Coordenador Geral do Evento
Universidade Federal de Uberlândia

1. E-mail: kishi@ufu.br

Copyright: © 2024. This is an open access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Fisioterapia Aquática no Pós-Operatório de Meningioma – Um Estudo de Caso

Mariana Suzuki Ikari¹; Rafaelo de Freitas Cortez¹; Kênia Fonseca Pires¹; Ana Luiza Moreira Gonçalves¹;
Jéssica Chéri da Gonzaga Silva²; Júlia Oliveira dos Santos¹; Frederico Tadeu Deloroso¹

¹ Universidade Federal de Uberlândia

² Centro Universitário do Triângulo

E-mail: marianaikari@gmail.com

A sobrevida para pacientes com meningioma maligno é estimada em 10 anos, podendo apresentar déficits neurológicos focais e cognitivos. A Fisioterapia Aquática (FA) demonstra ser uma excelente forma de reabilitação, pois as propriedades físicas da água, como a fluotabilidade e viscosidade, reduzem a sobrecarga nas articulações e oferecem resistência aos movimentos. O objetivo deste estudo foi acompanhar a evolução de um paciente na fase pós-operatória tardia de meningioma, submetido à FA. Trata-se de uma análise documental de um paciente do sexo masculino, com meningioma de grau I e II, apresentando sequelas neurofuncionais significativas. Foram avaliados a qualidade de vida, a qualidade do sono, a força muscular dos membros superiores e inferiores, a mobilidade e o equilíbrio. Essas avaliações foram realizadas por meio de questionários específicos, testes físicos e biofotometria computadorizada. Para análise estatística, foi aplicado o teste T de Student, com resultados de $p=0,076$, $p=0,344$, $p=0,071$ para qualidade de vida, força dos membros superiores e equilíbrio, respectivamente. Na análise do equilíbrio estático, na vista anterior, foram obtidos valores de $p=0,068$ na piscina e $p=0,216$ no solo. Não foi constatada uma melhora significativa nas áreas avaliadas. Conclui-se que a reabilitação fisioterapêutica proposta não apresentou melhora na qualidade de vida, na qualidade do sono e nas variáveis funcionais analisadas. Esses resultados sugerem a necessidade de mais estudos para entender melhor como a Fisioterapia Aquática pode ser utilizada de maneira eficaz na reabilitação de pacientes com meningioma, além de contribuir para uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: fisioterapia aquática, meningioma, qualidade de vida.

Perfil Clínico e Fisioterapêutico dos Pacientes Atendidos na Fisioterapia Aquática

Julia Oliveira dos Santos; Mariana Caixeta de Lima¹; Mariana Suzuki Ikari¹; Kênia Fonseca Pires¹; Rafaelo de Freitas Cortez¹; Frederico Tadeu Deloroso¹

¹Universidade Federal de Uberlândia

Email: julia.temer.santos.2002@gmail.com

A Fisioterapia Aquática (FA) é uma especialidade que utiliza as propriedades físicas da água (flutuação, viscosidade, densidade, turbulência, empuxo e pressão hidrostática) e seus benefícios para a reabilitação de pacientes com diversos casos clínicos, promovendo o ganho de amplitude de movimento, de equilíbrio e de força muscular, além de analgesia, independência funcional e qualidade de vida. O objetivo da análise documental e retrospectiva é coletar informações contidas nos prontuários dos pacientes atendidos no estágio de Fisioterapia Aquática e traçar um perfil clínico e fisioterapêutico dos participantes. O estudo analisou os dados dos prontuários de pacientes atendidos nos anos de 2015 a 2020 na Clínica Escola de Fisioterapia do Campus FAEFI, da UFU (Uberlândia, MG), organizados em uma planilha Excel versão 2016. O instrumento demonstrou resultados estatísticos, de forma que se registrou as etapas da reabilitação e identificou que o perfil clínico se caracterizava por haver mais participantes do sexo feminino, maior acometimento dos membros inferiores e que os homens apresentavam mais patologias associadas. Além disso, o treinamento de força muscular, analgesia ou relaxamento predominavam nos objetivos terapêuticos. Dessa forma, concluiu-se que o Método dos Anéis de Bad Ragaz teve maior relevância no total dos participantes e que o Método Watsu foi mais presente em relação às mulheres.

Palavras-chave: fisioterapia aquática, prontuário, instrumento de coleta de informações.

Fisioterapia Aquática no Pós-operatório de Artroplastia Total de Quadril

Julia Oliveira dos Santos¹; Mariana Caixeta de Lima¹; Mariana Suzuki Ikari¹; Kênia Fonseca Pires¹;
Rafaelo de Freitas Cortez¹; Frederico Tadeu Deloroso¹

¹Universidade Federal de Uberlândia

Email: julia.temer.santos.2002@gmail.com

A Artroplastia Total de Quadril (ATQ) é um procedimento cirúrgico que consiste na substituição da cabeça do fêmur e do acetábulo da pelve, componentes da articulação coxofemoral, devido à osteoartrose do quadril. O objetivo do trabalho foi definir as fases da reabilitação no pós-operatório de ATQ e a importância da Fisioterapia Aquática no retorno às atividades diárias do paciente. O estudo é uma análise dos critérios utilizados na escolha da abordagem cirúrgica realizada e da relação com o prognóstico do paciente no pós-operatório, levando em consideração os diferentes tipos de abordagens e componentes acetabulares e femorais escolhidos pelo cirurgião de acordo com limitações funcionais do paciente e outros fatores relacionados. Concluiu-se que as fases da reabilitação se inicia no pós-operatório imediato, que envolve controle da dor e prevenção de complicações, início da reabilitação, que inclui mobilização precoce e ganho de amplitude de movimento, fase intermediária, na qual promove melhoria da coordenação motora e do equilíbrio, e a fase avançada, quando o paciente está em treinamento funcional e retornando para as atividades diárias. A Fisioterapia Aquática é de extrema importância na fase avançada, pois promove o meio ideal para que o paciente realize o treino funcional com maior amplitude de movimento, fortalecimento muscular, descarga de peso gradual sobre a prótese e coordenação motora para executar os movimentos corretamente.

Palavras-chave: reabilitação, fisioterapia aquática, artroplastia total de quadril.

Análise Documental e Retrospectiva dos Pacientes Atendidos no Estágio de Fisioterapia Aquática

Rafaelo de Freitas Cortez¹; Monizy Maryel Silva¹; Thaisa Moura Silva¹; Mariana Suzuki Ikari¹; Kênia Fonseca Pires¹; Ana Luiza Moreira Gonçalves¹; Júlia Oliveira dos Santos¹; Frederico Tadeu Deloroso¹

¹ Universidade Federal de Uberlândia

E-mail: rafaelo.cortez@hotmail.com

Este é um estudo de análise documental de caráter descritivo, exploratório e retrospectivo, onde foram selecionados 125 prontuários dos pacientes atendidos no Estágio de Fisioterapia Aquática, entre 2015 a 2020 na clínica da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia, onde os critérios de inclusão foram a alta ou o abandono do tratamento e exclusão não terem feito tratamento na fisioterapia aquática, prontuários ilegíveis e pacientes suspensos por falta de acesso adequado. Baseado neste levantamento foi verificado que as patologias que levaram o participante a fazer a terapia foram principalmente cardiovasculares, ortopédicas e neurológicas. O número de atendimentos variou de 1 a 66 atendimentos. Entre os objetivos do tratamento foram observados alívio de dor e/ou relaxamento, aumento da amplitude de movimento, equilíbrio e coordenação, reeducação da marcha e fortalecimento muscular, onde este último possuía maior demanda. As técnicas utilizadas foram Bad Ragaz, que possui maior foco em fortalecimento muscular observando que foi o método mais utilizado entre ambos os sexos, Halliwick, Water Pilates e Watsu, onde este foi o de maior aceitação entre o público feminino que era sua maioria, 59,5% do total dos pacientes, buscando maior alívio de dor/relaxamento onde esta técnica é a mais adequada. Enquanto para patologias associadas ao quadro entre os homens pode-se observar um aumento significativo.

Palavras-chave: fisioterapia aquática, prontuário, métodos.

Fisioterapia Aquática no tratamento de Esclerose Lateral Amiotrófica – relato de caso

Isadora Teles Soares de Queiroz¹; Júlia Oliveira dos Santos¹; Kênia Fonseca Pires¹; Frederico Tadeu Deloroso¹

¹Universidade Federal de Uberlândia

Email: isatsq11@hotmail.com

O paciente, homem de 59 anos, casado, foi diagnosticado com Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) e hipertensão associada. Apresenta claudicação devido à fraqueza muscular, especificamente na dorsiflexão do membro inferior direito (MID). A doença começou há cerca de um ano, quando o paciente percebeu tropeços frequentes e inchaço no pé direito. Após consulta com diversos médicos, foi diagnosticado com ELA, uma condição neurodegenerativa progressiva que causa atrofia muscular e fraqueza, levando à morte geralmente em 3-5 anos, sendo que a insuficiência respiratória é a causa mais comum. O tratamento fisioterapêutico inclui fisioterapia aquática e em solo, com ênfase na mobilidade, fortalecimento muscular e alongamento. Estudos comparando as duas abordagens mostraram que a fisioterapia aquática oferece benefícios, como menor risco de lesões musculares, melhora do condicionamento físico e redução da espasticidade, utilizando os princípios físicos da água. O protocolo de tratamento aquático proposto envolve treino de marcha, alongamento, fortalecimento muscular e exercícios respiratórios. As sessões incluem atividades como três voltas na piscina para estimular a dorsiflexão, alongamento de cadeia posterior da coxa, exercícios para o tríceps sural, subida e descida de degraus, além de treino de exercícios respiratórios para fortalecer o diafragma. O paciente apresenta nos fatores pessoais, o apoio da esposa e nos fatores ambientais não relata a necessidade de dispositivos auxiliares para a deambulação, e no desempenho apresenta dificuldade para caminhar longas distâncias devido à progressão da ELA.

Palavras chave: esclerose lateral amiotrófica, fisioterapia aquática, relato de caso.

Fisioterapia Aquática em um paciente com lesão medular em T12 – estudo de caso

Kênia Fonseca Pires¹; Ana Luiza Moreira Gonçalves¹; Isadora Teles Soares de Queiroz¹; Gabriela Moreira

Soares¹; Júlia Oliveira dos Santos¹; Mariana Suzuki Ikari¹; Rafaelo de Freitas Cortez¹; Frederico Tadeu Deloroso¹.

E-mail: kenia.pires@ufu.br

A lesão na medula espinhal pode afetar qualquer pessoa em qualquer estágio da vida, pode ocorrer durante uma doença ou trauma, além de outras disfunções físicas e psicológicas. Os princípios físicos da água que possibilitam um melhor suporte para todo o corpo, visto que os indivíduos realizam na água. Este estudo é experimental e avaliou a evolução do participante no projeto de extensão e estágio supervisionado de Fisioterapia Aquática por meio da aplicação da escala ASIA entre 2023 e 2024 na FAEFI/UFU. O projeto de pesquisa, aprovado pelo CEP - CAAE: 74639523.0.0000.5152. Foram utilizadas 2 órteses fixas e posteriormente articuladas nos joelhos e duas tornozeleiras de 2 quilos para proporcionar uma situação favorável para a deambulação e dissociação de cintura pélvica dentro da piscina. Os resultados da escala ASIA em agosto/2023 nível neurológico T12, nível sensorial D e E ausente abaixo de L1 e nível motor D e E com paralisia total abaixo de T12, AIS zero e lesão completa. A reavaliação foi em outubro de 2024 e os resultados referiram nível neurológico T12, nível sensorial à D ausente ao toque leve e à E presença de toque leve alterado em L4 e S1 e nível sensorial à D alterado a picada de alfinete e à E alterado a picada de alfinete em L5 e S1, AIS zero e lesão completa. Segundo os dados coletados na escala ASIA e relatos do participante, o tratamento hidroterápico possibilita bons resultados na qualidade de vida, pois possibilita a posição ortostática, sem auxílio de equipamentos.

Palavras-chave: fisioterapia aquática, estudo de caso, ASIA.

A Qualidade do Sono e a Sonolência Diurna de Indivíduos com Apneia Obstrutiva do Sono são Impactadas por Exercícios Orofaríngeos

Ana Carolina Ferreira Fernandes¹; Wanessa Silva de Oliveira¹; Alinny Cristiny de Araújo Peres¹; Alice Menezes Batista¹; Eduardo Henrique Rosa Santos¹, Angelo Piva Biagini¹

¹ Universidade Federal de Uberlândia

E-mail: anacarolinaf7@hotmail.com

A apneia obstrutiva do sono (AOS) é caracterizada pela obstrução das vias aéreas superiores durante o sono, causando episódios repetitivos de hipóxia, hipercapnia e despertares (hipopneias ou apneias). Nesta pesquisa, o objetivo foi investigar os efeitos de um programa de exercícios orofaríngeos na redução do risco de apneia, na melhora da qualidade do sono e na diminuição da sonolência diurna em adultos com queixa de ronco. Como metodologia, foram utilizados o Questionário de Berlim, o Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI) e a Escala de Sonolência de Epworth, aplicados nas avaliações pré e pós-intervenção. A intervenção proposta com exercícios orofaríngeos ocorreu cinco vezes por semana, com sessões presenciais e domiciliares orientadas e disponibilizadas em cartilhas. Participaram 21 indivíduos com idade entre 30 e 60 anos, que realizaram os exercícios durante 12 semanas. Dentre os achados, antes da intervenção, 81% dos participantes apresentavam alto risco para AOS e após, essa taxa regrediu para 57% ($p=0,038$). No PSQI, o domínio disfunções diurnas melhorou significativamente ($p=0,024$). A escala Epworth também evidenciou melhora significativa da sonolência diurna ($p=0,035$). Portanto, os exercícios orofaríngeos propostos proporcionaram melhoras evidentes em relação ao risco de apneia, impactando positivamente no dia a dia daqueles acometidos pela Apneia Obstrutiva do Sono.

Palavras-chave: qualidade do sono, apneia obstrutiva do sono, terapia miofuncional.

**Conhecimento sobre a Doença e Qualidade do Sono em Indivíduos com Apneia Obstrutiva Do Sono:
Uma Análise Qualitativa**

Alice Menezes Batista¹; Alinny Cristiny de Araújo Peres¹; Wanessa Silva de Oliveira¹; Ana Carolina Ferreira Fernandes¹; Eduardo Henrique Rosa Santos¹; Ângelo Piva Biagini¹.

¹ Universidade Federal de Uberlândia

Email: alice.menezes@ufu.br

A apneia obstrutiva do sono (AOS) é um distúrbio onde ocorre oclusão transitória e repetitiva das vias aéreas superiores durante o sono, comprometendo qualidade de vida e sono. Indivíduos acometidos não sabem o que é, seus impactos e tratamento. O objetivo foi analisar como os indivíduos acometidos compreendem sua condição de saúde e o impacto subjetivo na qualidade de vida. Abordagem qualitativa transversal com grupo focal e falas analisadas pelo método de Bardin. Vinte voluntários com alto risco de AOS foram avaliados pelo Questionário de Bardin. Foram identificadas três categorias. A primeira, como os voluntários entendem a apneia e os impactos na qualidade de vida. Os códigos se referem aos impactos negativos da privação de sono. (P1) "Posso dormir o dia todo que eu continuo com sono. (...) eu fico o dia inteiro tomando energético e café". A segunda, relatos do impacto das medidas de higiene do sono. (P1) "Tem diferença (...) fazer a higiene do sono dá diferença. (...) Mas é difícil". A terceira, influência do exercício físico. (P2) "O exercício ajuda, relaxa, dorme melhor. O problema é só começar porque depois que você começa é tudo de bom". Foi constatado que a maioria dos voluntários não sabem o que é AOS e seu conhecimento vem de relatos de parceiros. A má qualidade do sono impacta diretamente nas atividades diárias reduzindo a produtividade e limitando as interações sociais. Deste modo, a educação em saúde é eficaz para potencializar o autocuidado.

Palavras-chave: apneia obstrutiva do sono, qualidade do sono, educação em saúde.

Avaliação do Efeito Terapêutico das Raízes da *Pfaffia glomerata* no Modelo de Fibromialgia em Camundongos

Ana Luíza Reis Pereira¹, Tamara Marques da Siva¹, Ana Claudia Gontijo Couto¹, Foued Salmen Espindola², Rodrigo Rodrigues Franco², Cássia Regina da Silva¹

1 Grupo de Pesquisa em Analgesia e Inflamação-UFU

2 Laboratório de Bioquímica e Biologia Molecular – UFU

E-mail: ana.luiza10@hotmail.com

A fibromialgia (FM) é a terceira condição musculoesquelética mais frequente, afetando 3% da população mundial. É caracterizada por causar dor crônica generalizada, associada a outras comorbidades como ansiedade e depressão. Plantas medicinais são consideradas recursos importantes para o tratamento de doenças crônicas, devido a seus constituintes bioativos, podendo reduzir os efeitos adversos. As raízes da *Pfaffia glomerata* (PG) são utilizadas como antioxidantes no tratamento de condições crônicas. Assim, objetivamos avaliar o efeito terapêutico da fração diclorometano obtida das raízes da PG na dor, ansiedade e depressão em um modelo experimental de FM. Foram utilizados camundongos machos C57BL6 submetidos ao modelo de FM induzido por reserpina (RE) uma vez ao dia por 3 dias consecutivos. Após a última administração de RE, os animais foram tratados com salina (veículo), fração da PG ou pregabalina (controle positivo). A nocicepção mecânica e os comportamentos do tipo ansioso-depressivo foram avaliados. O tratamento com a PG foi capaz de reduzir a dor dos animais do 1º ao 9º dia ($p < 0,001$) após a indução do modelo. Ainda, houve proteção frente ao comportamento tipo ansioso de 69%. Além de reduzir o comportamento tipo depressivo em 29%. Os resultados mostram que o tratamento com a fração da PG é eficaz em reduzir a dor dos animais, além de apresentar efeito protetor frente a análise dos parâmetros ansioso-depressivo.

Palavras-chave: dor, ansiedade, depressão, fitoterápico.

Avaliação Terapêutica do Tratamento com Extrato de *Baccharis Trimeris* no Ataque Agudo de Gota em Modelo Murino

Maria Luiza Queiroz Silva¹; Thiago Neves Vieira¹; Tarcísio Paiva Mendonça²; Foued Salmen Espíndola²;
Cássia Regina Silva¹

¹ Grupo de Pesquisa em Analgesia e Inflamação GPANI, Laboratório de Bioquímica e Toxinas Animais LABITOX, Universidade Federal de Uberlândia;

² Laboratório de Bioquímica e Biologia Molecular Uberlândia LABIBI, Universidade Federal de Uberlândia;

E-mail: marialuizaqueiroz@ufu.br

A gota é uma artrite que afeta articulações através da formação e acúmulo de cristais de urato monossódico (MSU). Sua incidência tem aumentado devido ao estilo de vida moderno e seu tratamento é desafiador, pois envolve uma abordagem farmacológica associada a mudanças no estilo de vida, resultando em baixa aderência a terapia. Neste cenário, o uso de plantas medicinais tem ganhado espaço e chama a atenção a planta originária do cerrado brasileiro, *Baccharis trimera* (conhecida como Carqueja), utilizada popularmente para tratar doenças reumáticas. Contudo, não há dados científicos sobre o seu uso na gota. Para testar seu potencial terapêutico foi utilizado um modelo de ataque agudo de gota induzido por injeção intra-articular de MSU (100 µg) na articulação tibiotarsal de camundongos C57BL6/J/UFU (CEUA 2022-75). O tratamento foi administrado uma hora antes, por via oral (gavagem), nas doses de 15, 30 e 100 mg/kg do extrato bruto obtido das partes aéreas de *B. trimera*. Colchicina (1 mg/kg) foi usada como controle positivo, e PBS/salina, como controle negativo. Os animais foram avaliados quanto ao desenvolvimento de dor e inflamação, de 1-24 horas, pela observação da alodinia mecânica (von Frey), nocicepção espontânea (escore 1 a 3), alodinia ao frio (acetona) e edema articular (paquímetro). O extrato bruto reduziu a dor e a inflamação, sendo 30 mg/kg a dose mais eficaz em 4 e 6 horas. Conclui-se que a *B. trimera* tem potencial fitoterápico para tratar crises de gota, porém mais estudos sobre sua segurança e mecanismo de ação são necessários.

Palavras-chave: artrite, fitoterapia, modelos animais, anti-inflamatórios, alodinia.

**O Uso De Malhas Compressivas Para Prevenir Distúrbios Fibroproliferativos Em Pessoas Queimadas:
Revisão Sistemática**

Julia Fernandes Carvalho¹; Rogério Mendonça Carvalho¹

¹Universidade Federal de Uberlândia

E-mail: jufernandesc06@gmail.com

As malhas compressivas aplicam pressão controlada sobre a pele, ajudando a prevenir e tratar cicatrizes hipertróficas e queloides em pessoas com queimaduras. A compressão oclui vasos na cicatriz, causando isquemia e reduzindo fibroblastos e colágeno. Este estudo apresenta uma revisão literária sobre o uso de malhas compressivas como intervenção terapêutica para prevenir distúrbios fibroproliferativos em pessoas queimadas, analisando as evidências e avaliando a eficácia, benefícios e limitações das malhas compressivas na gestão das complicações associadas às queimaduras. Os artigos foram extraídos das bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Physiotherapy Evidence Database (PEDro), National Library of Medicine (Pubmed) e Cochrane. Foram incluídos estudos dos últimos 20 anos, em português e inglês, e excluídos artigos sobre malhas compressivas em outros contextos. Os resultados indicaram que a terapia com alta pressão é eficaz no manejo de cicatrizes, embora possa sofrer degradação ao longo do tempo. A intervenção precoce após queimaduras favorece uma recuperação melhor em comparação com a intervenção tardia. Os resultados também destacaram a dificuldade de adesão dos pacientes ao uso das malhas compressivas, e o tratamento realizado em grupo foi considerado mais eficaz que o tratamento isolado, pois o suporte emocional e a troca de experiências favorecem uma melhor adesão e resultados positivos. Conclui-se que as malhas compressivas são eficazes no tratamento de cicatrizes, mas ajustes frequentes na pressão aplicada são essenciais para maximizar os benefícios. Ensaios clínicos sobre a compressão são viáveis, mas requerem treinamento e avaliação contínua para minimizar vieses e assegurar a validade dos resultados.

Palavras-chave: bandagens compressivas, queimaduras e cicatrizes.

Prescrição Farmacológica Adjuvante à Prática Clínica De Primeiro Contato Do Fisioterapeuta

Ana Luísa Carneiro Corrêa¹; Isabel Santos e Silva¹; Rogério Mendonça de Carvalho¹

¹Universidade Federal de Uberlândia

E-mail: ana.carneiro@ufu.br

A prescrição medicamentosa pelo profissional fisioterapeuta é realizada de forma complementar adjuvante à sua prática profissional, contemplando seu campo de atuação. O objetivo do estudo foi apresentar uma revisão literária à respeito da utilização de substâncias farmacológicas por fisioterapeutas em suas práticas clínicas. Os artigos foram coletados em bases de dados nacionais e internacionais, sendo os mesmos: PubMed, Google Acadêmico, ScienceDirect, BioMed Central, Taylor & Francis online e Wiley Online Library. Foram incluídas 17 pesquisas recentes que contemplavam de forma específica a atuação do fisioterapeuta na prescrição de medicamentos e excluídos 15 artigos que não abordam a prescrição fisioterapêutica como adjuvante a sua prática clínica. A literatura evidencia que, em diversos países, os fisioterapeutas detêm a competência para a prescrição farmacológica, o que potencializa a diminuição de custos e a otimização da eficácia dos tratamentos no contexto do sistema de saúde, a exemplo de um estudo realizado em Ghana. Os resultados demonstraram que existem diferenças significativas entre injetáveis realizados por médicos e fisioterapeutas, alívio de sintomas de pacientes que passam por tratamentos injetáveis na fisioterapia. O estudo concluiu que fisioterapeutas prescrevem tratamentos de forma eficaz, aliviando os sistemas de saúde. As legislações mundiais estão se adaptando para incluir essa competência, reforçando seu papel no atendimento integral.

Palavras-chave: fisioterapeutas, prescrição fisioterapêutica, medicação.

**Performance do Y-Balance-Test em Corredoras Amadoras, Com e Sem Valgo Dinâmico,
Antes e Após Fadiga Muscular do Tronco**

Daniel Godinho Mandim de Oliveira¹; Professor Dr.Valdeci Carlos Dionísio¹

¹ Universidade Federal de Uberlândia

Email: dgodinhoguitar@gmail.com

A corrida amadora tem se tornado cada vez mais popular, mas esse aumento na prática também vem acompanhado de uma alta incidência de lesões, especialmente nos membros inferiores. Considerando que o alinhamento dinâmico do joelho, como o valgo dinâmico, é um fator frequentemente associado a lesões musculoesqueléticas, este estudo teve como objetivo avaliar seu impacto no desempenho do Y-Balance Test (YBT) em corredoras amadoras, tanto antes quanto após a fadiga muscular do tronco. Foram avaliadas corredoras amadoras divididas em dois grupos: aqueles com valgo dinâmico (VDJ) e aqueles sem valgo dinâmico (NVDJ). O estudo analisou características antropométricas, a força dos membros inferiores, a força e resistência do tronco e o desempenho no YBT nas direções anterior, medial e posterolateral. Os resultados não revelaram diferenças significativas entre os grupos em relação às características antropométricas (exceto o peso), prática de corrida e força muscular, assim como o desempenho no YBT que não variou significativamente entre os grupos antes e após a fadiga muscular do tronco. Este estudo não encontrou evidências de que o valgo dinâmico do joelho e a fadiga muscular do tronco impactam significativamente o desempenho no YBT em corredoras amadoras. Contudo, esses resultados sugerem que o controle neuromuscular pode ser um fator relevante e fornecem base para investigações futuras e reforça a importância de considerar múltiplos fatores na avaliação do desempenho funcional e na prevenção de lesões em corredores.

Palavras-chave: valgo dinâmico, Y-balance test, fadiga muscular do tronco, corredoras amadoras, desempenho funcional.

Associação entre Cinesiofobia e Dor Neuropática em Pacientes com Trauma Musculoesquelético no Membro Superior

Jéssica Xavier de Sá Morais¹; Bruna Caroline Pereira do Nascimento¹; Laura Evangelista¹; Laura Vitória Sousa Silva¹; Nicole Souto Ferreira; Denise Martineli Rossi¹

¹ Universidade Federal do Triângulo Mineiro

E-mail: jejeudi@gmail.com

A cinesiofobia e a presença de dor neuropática podem estar presentes em indivíduos após traumas musculoesqueléticos. O objetivo do estudo foi avaliar a associação entre cinesiofobia e presença de dor neuropática em pacientes que sofreram trauma musculoesquelético no membro superior. Foram avaliados pacientes internados na enfermaria do Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. A escala Tampa de cinesiofobia e a escala *The Leeds Assessment of Neuropathic Symptoms and Signs* (LANSS) que avalia a presença de componente de dor neuropática foram utilizadas. O projeto foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da UFTM. O teste de correlação de Spearman foi utilizado considerando nível de significância de 5%. Foram avaliados 74 pacientes com idade média de 42,41 (12,75) anos, maioria do sexo masculino (81,08%), que sofreram lesões no ombro/braço (n=36,49%), cotovelo/antebraço (n=10,81%), punho/mão (n=12,16%) e mais de um local (n=8,10%). A pontuação média na escala Tampa foi 39,30 (7,91) e na LANSS foi 8,38 (6,04). Em média, a pontuação total na Tampa é superior ao ponto de corte de 37 pontos sugerindo presença de cinesiofobia, e a pontuação na escala LANSS foi inferior ao ponto de corte de 12, sugerindo que em média a amostra não apresentou componente importante de dor neuropática. Apesar disso, houve correlação positiva moderada ($r = 0,40$, $p < 0,001$) entre a pontuação na escala Tampa e LANSS. Assim, conclui-se que há associação moderada entre cinesiofobia e presença de dor neuropática em pacientes pós trauma musculoesquelético no membro superior.

Palavras-chave: cinesiofobia, dor musculoesquelética, movimento, questionários.

Lesões Musculoesqueléticas em Atletas de Automobilismo: Revisão de Literatura

Laura de Souza Mendes¹, Annaisa Carrijo Stefani Amâncio¹, Lilian Ramiro Felício¹

¹Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia-MG,

E-mail: laura.mendes@ufu.br

O automobilismo é um esporte a motor com demanda de resistência muscular, durante sua prática, além disso, é observado grande perda calórica e gasto energético, e associado as inúmeras curvas das pistas, frenagens e a alta velocidade, os pilotos estão propensos a lesões musculoesqueléticas. O objetivo foi identificar as lesões mais frequentes no automobilismo, e com isso colaborar para programas de controle do risco de lesão. Para essa revisão foram utilizadas as bases de dados *National Library of Medicine (PubMed)* e *Scientific Electronic Library Online (Scielo)*, no idioma inglês, até o ano de 2023. As palavras chaves utilizadas foram: "Professional Drivers"; "Racing Drivers"; "Injuries"; "Muscle Injuries" e "Skeletal Muscle Injuries", combinadas e unidas pelo boleano "AND". Foram incluídos artigos que discutissem lesões musculoesqueléticas, e qualquer modalidade do automobilismo. Dessa forma, inicialmente, foram encontrados 3.558 artigos após a exclusão das duplicatas, e 6 artigos foram incluídos na análise, após a seleção por título e por resumo, sendo estes computados para traçar o perfil das principais lesões musculoesqueléticas. Foram extraídos dos artigos, número total de lesão, número de lesões por segmento corporal e por tipo, dessa forma verificou-se que as regiões mais afetadas foram: lombar (38%), cervical (36%), membros superiores (26%), respectivamente. Já em relação ao tipo de lesão, as lesões musculares (65%) e fraturas (10%) foram as mais relatadas. Dessa forma, programas que trabalhem aspectos musculares, como resistência muscular, em especial na região lombar e cervical, poderiam colaborar para a redução do risco destas lesões.

Palavras-chave: lesões, pilotos, corrida, atletas.

Correlação entre Aspectos Psicossociais, Testes Funcionais e Força de Membro Inferior em Pacientes com Disfunção Femoropatelar

Rafael Elias de Souza Campos¹; Maria Thereza Ramos Souza¹; Lillian Ramiro Felício¹

¹Universidade Federal de Uberlândia

E-mail: rafaelcampos10@ufu.br

A Disfunção Femoropatelar (DFP) é caracterizada por dor anterior no joelho, acometendo majoritariamente mulheres. Sabe-se que além de aspectos biomecânicos e funcionais, fatores psicossociais estão frequentemente alterados nessa população. O objetivo deste estudo foi verificar o nível de relação dos aspectos de dor, emocionais e de força da musculatura estabilizadora de quadril e joelho, com a funcionalidade e desempenho nos testes funcionais de pacientes com DFP. A amostra de 50 mulheres fisicamente ativas, com idade entre 18 e 30 anos. Os aspectos de dor e severidade da dor foram analisados por meio da Escala Visual Analógica (EVA) e da Escala de Intensidade da Síndrome da Dor Femoropatelar (PSS), respectivamente. Os fatores emocionais foram avaliados pela Escala de Afeto Positivo e Negativo (PANAS); e a funcionalidade avaliada por meio da Escala de Dor Anterior do Joelho (AKPS) e dos testes funcionais *Y-Balance* (YBT) e *Vertical Jump*. Já a força isométrica, foi mensurada usando o dinamômetro manual. Para a correlação entre as variáveis, foi utilizado o Teste de Correlação de *Pearson*, e considerado nível de significância $p \leq 0,05$. Forte relação foi observada entre funcionalidade e severidade da dor ($r = -0,55$), além de correlações moderadas entre a altura do salto e o afeto positivo ($r = 0,4$), e entre o desempenho no *Y-Balance Test* (YBT) e a altura do salto ($r = 0,44$). Dessa forma, pode-se concluir que aspectos emocionais estão relacionados com o desempenho do teste funcional, e que maior severidade da dor está relacionada a menores níveis de percepção de funcionalidade.

Palavras-chave: dor no joelho, aspectos emocionais, funcionalidade.

Avaliação de Testes de Resistência Muscular do Core em Atletas de Handebol do Sexo Feminino e Masculino

Maria Eduarda Gomes Sabino¹; Lívia Silveira Pogetti¹; Thiago Ribeiro Teles Santos¹; Bárbara Pereira Wagner¹, Lilian Ramiro Felício¹

¹Universidade Federal de Uberlândia, UFU

Email: ddgomessm@gmail.com

A musculatura profunda e superficial da região lombopélvica e do quadril é importante para o desempenho atlético, visto ter relação com transmissão de força para os segmentos corporais. Atletas de handebol demandam movimentos rápidos com mudanças de direção, dessa forma, essa musculatura poderia colaborar no bom desempenho desses atletas. O objetivo foi analisar as diferenças na resistência muscular do core entre praticantes de handebol do sexo masculino e feminino, utilizando os testes de prancha lateral, prancha frontal e o teste de Sorensen. Foram avaliados 44 participantes (32 do sexo masculino e 12 do feminino), com idades entre 18 e 35 anos, praticantes de handebol há pelo menos um ano, sem histórico recente de lesões ou cirurgias. Os testes foram realizados até o ponto de fadiga muscular, e os tempos nas posições foram cronometrados e comparados entre os sexos. Para a comparação entre grupos foi realizado o teste *t-student* para amostras independentes, considerado nível de significância de 0,05. O sexo feminino apresentou maior resistência dos extensores de coluna ($p = 0,001$), enquanto o sexo masculino apresentou melhor desempenho nas pranchas laterais ($p = 0,003$). Não foram observadas diferenças significativas entre os sexos na prancha frontal ($p = 0,15$). Esses resultados sugerem que, o desempenho muscular do core difere entre atletas de handebol do sexo feminino e masculino.

Palavras-chave: estabilidade central, contração isométrica, atleta.

Análise Da Confiabilidade Do Questionário *Foot And Ankle Ability Measure* Em Indivíduos Fisicamente Ativos Com Instabilidade Crônica De Tornozelo

Maria Júlia Martins Nobre¹; Guilherme Mune Rodrigues¹; Gabriella Teixeira Silva²; Lilian Ramiro Felício^{1,2}.

¹Universidade Federal de Uberlândia – UFU, Uberlândia/MG

²Programa de Pós-Graduação em Fisioterapia UFTM/UFU, da Universidade Federal de Uberlândia- UFU, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.

E-mail: majunobremartins@gmail.com

A recorrência de entorses laterais do tornozelo pode levar a um quadro de instabilidade crônica de tornozelo (ICT), que pode gerar disfunções mecânicas e funcionais. Para análise da funcionalidade do tornozelo e pé em indivíduos com ICT utiliza-se o *Foot and Ankle Ability Measure* (FAAM), um dos questionários recomendados pelo *The International Ankle Consortium*. Apesar da indicação da utilização do FAAM, ainda não existem propriedades de medidas validadas para a população com ICT. Com isso, o objetivo desse estudo é validar o coeficiente de correlação intra-classe (ICC) do questionário FAAM em pessoas fisicamente ativas com ICT. Foram selecionados 75 voluntários (44 mulheres e 31 homens) de 18 a 60 anos e sem lesões prévias de membros inferiores e coluna por no mínimo um ano a participarem da pesquisa. Os voluntários responderam os questionários *Identification of Functional Ankle Instability* (IdFAI) para discriminar os indivíduos com ICT, o *The Baecke Habitual Physical Activity* (BHPA) para identificar os voluntários fisicamente ativos e o FAAM em dois períodos, com intervalo de sete dias entre cada aplicação. Foi feita análise estatística do ICC das subescalas FAAM atividade de vida diária (AVD's) e esporte, considerando a pontuação, como: ICC <0,40 ruim; 0,40-0,75 moderada; 0,75-0,90 muito bom e >0,90 excelente. Após os procedimentos, identificou-se o ICC da subescala AVD's de 0,89 e o da subescala de esporte de 0,96. Por isso, concluiu-se que a confiabilidade das subescalas do FAAM, para a avaliação de indivíduos fisicamente ativos com ICT demonstrou excelente ICC.

Palavras-chave: instabilidade crônica de tornozelo, questionário, funcionalidade, confiabilidade.

Exercícios fisioterapêuticos para ganho de força muscular associados à educação em dor no paciente com dor persistente

Paula Santos Rodrigues¹; Larissa Fernanda Gomes Ramos²; Júlia Maria dos Santos³;

¹Universidade Federal de Uberlândia

E-mail: paulasantosrodrigues20@gmail.com

Exercícios de fortalecimento muscular de moderada a alta intensidade são sugeridos como intervenção fisioterapêutica segura e eficaz para o tratamento de indivíduos que sofrem com dor crônica. Entretanto, fatores emocionais impactam diretamente a qualidade de vida desses indivíduos e podem afetar a evolução dentro de um programa de reabilitação. O objetivo do estudo foi avaliar se a associação da técnica de educação em dor (ED) ao fortalecimento muscular pode agregar ao tratamento fisioterapêutico. Nove voluntários foram tratados com exercícios de fortalecimento muscular na mecanoterapia, por um período de 8 semanas. Em cada sessão, foi abordado um aspecto da técnica de ED, baseado em tutorial previamente publicado. Foram utilizados como instrumentos de medidas antes e após as intervenções: a escala numérica de dor (END), o Inventário de Sensibilização Central (CSI) e os questionários de catastrofização sobre a dor (PCS), cinesiofobia (TAMPA) e de auto-eficácia sobre a dor (PSEQ-10). A normalidade foi verificada pelo teste de Shapiro-Wilk, seguido pelo teste t de Student para amostras dependentes. Houve significativa redução da dor ao término do tratamento assim como aumento dos índices de auto-eficácia. Também foi verificado redução nos escores de catastrofização e cinesiofobia. A associação da ED ao fortalecimento muscular contribuiu para a redução de escores emocionais/comportamentais importantes, que impactam diretamente sobre a evolução do tratamento e auto-manejo da dor. A partir do momento que o indivíduo compreende melhor sua condição clínica e mecanismos envolvidos, pode conseguir empreender mudanças comportamentais para alterar crenças disfuncionais e com isso, melhor controlar sua dor.

Palavras-chave: dor crônica; fortalecimento muscular; educação em dor.

Efeito da Fadiga Muscular do Tronco no Padrão Cinemático de Membros Inferiores de Corredoras Iniciantes Durante o Single-Leg Drop Landing Test

Victor de Souza Medeiros¹; Franciele Dias da Costa¹; Gina Olívia Brigido da Costa Curi¹; Vinícius Dias Barbosa¹; Valdeci Carlos Dionísio¹.

¹ Universidade Federal de Uberlândia

Email: victordesouza2001@outlook.com

Houve um grande aumento de corredores iniciantes nos últimos anos, que estão sujeitos a alterações biomecânicas durante a prática. Alteração na postura do tronco durante a corrida (como a fadiga) pode impactar no controle dinâmico dos membros inferiores, que pode ser avaliado por meio do Teste Single-Leg Drop Landing (SLDL). O objetivo do estudo foi analisar o efeito da fadiga do tronco nos padrões cinemáticos dos membros inferiores durante teste SLDL em corredoras iniciantes. O estudo contou com dezoito corredoras iniciantes entre 18 e 35 anos, com média de até 20km semanais que realizaram o teste SLDL antes e após fadiga muscular do tronco e tiveram avaliados os ângulos articulares nos planos sagital e frontal. O movimento foi capturado por um sistema 3D durante a execução do teste SLDL, utilizando marcadores passivos colocados no acrômio (bilateral), espinha ilíaca anterosuperior (bilateral), trocânter maior do fêmur, epicôndilos medial e lateral do fêmur, maléolos medial e lateral, calcâneo posterior e quinta articulação metatarsofalangeana. Foram extraídos valores angulares médios da excursão de movimento, valores máximos e mínimos do tornozelo, joelho e quadril, no plano sagital, e do joelho e quadril no plano frontal. Os resultados apresentaram redução angular do tornozelo e quadril no plano sagital, e do ângulo máximo e mínimo do joelho no plano frontal. Conclui-se que a fadiga muscular do tronco em corredoras iniciantes ocasionou alteração no padrão cinemático do tornozelo e quadril no plano sagital, e no joelho no plano frontal durante o SLDL.

Palavras-chave: corredores, teste funcional, single leg drop landing, alteração cinemática.

Comparação De Testes Funcionais E Percepção De Funcionalidade Em Atletas De Voleibol Do Sexo Masculino E Feminino.

Vinícius Sartori Meira¹ e Lilian Ramiro Felício^{1,2}

¹Curso de Fisioterapia da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia - Universidade Federal de Uberlândia – UFU, Uberlândia/MG

²Programa de Pós-Graduação em Fisioterapia UFTM/UFU, da Universidade Federal de Uberlândia- UFU, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.

E-mail: vinisartorimeira@gmail.com

Lesões na articulação do tornozelo são frequentes em atletas de voleibol, dessa forma, a detecção de fatores, que possam reduzir o risco a lesão, nesses atletas tornam-se importante para seus desempenhos. Aspectos voltados para a avaliação de testes funcionais focados em tornozelo e pé, assim como percepção de funcionalidade irão contribuir para o monitoramento destes fatores de risco. Sendo assim, o objetivo foi comparar aspectos voltados a funcionalidade e testes funcionais entre atletas de voleibol dos sexos feminino e masculino. Foram avaliados 44 atletas universitários (homens n=30 e mulheres n=14), com idade entre 18 e 39 anos, estando todos aptos a participarem de treinamento e competições. A percepção de funcionalidade foi mensurada por meio do *Foot and Ankle Outcome Score (FAOS)*, e os testes funcionais, *Single Hop*, *Side Hop* e *Figure of 8 Hop* foram utilizados em decorrências as demandas dos atletas de voleibol para a articulação do tornozelo. Para a comparação entre os grupos, foi utilizado o teste *U-Mann-Whitney*, sendo considerado nível de significância de $p \leq 0,05$. Para a percepção de funcionalidade, não foi observada diferença entre os grupos. Em relação aos testes funcionais, o grupo de atletas de voleibol do sexo masculino apresentou melhor desempenho em todos os testes. Conclui-se que testes funcionais, envolvendo demandas que requerem potência muscular e mudança de direção apresentaram melhores resultados em atletas de voleibol do sexo masculino, e isso não reflete na percepção de funcionalidade.

Palavras-chave: funcionalidade, teste funcional, atleta, voleibol.

Confiabilidade Intra Examinador do Testes de Rigidez Passiva de Tornozelo

Laura de Souza Mendes¹, Leandro de Oliveira Câmara¹, Lanna Rúbia Guimarães Azevedo Justino Oliveira¹, Victor Rodolfo de Oliveira Silva¹, Amanda Santos Vieira¹, Cariane Muniz Bezerra¹, Eduardo Rodrigues da Cunha Naves¹, Marco Antônio Pereira Guimarães Galvão¹, Thiago Ribeiro Teles dos Santos¹

¹Universidade Federal de Uberlândia

E-mail: laura.mendes@ufu.br

Alterações na rigidez passiva do tornozelo podem favorecer o aparecimento de lesões musculoesqueléticas e essa propriedade tecidual pode ser mensurada com teste clínico. O objetivo deste estudo foi verificar a confiabilidade intra examinador do teste de rigidez passiva de tornozelo. Estudo piloto foi executado com 10 participantes. Os critérios de elegibilidade foram idade ≥ 18 anos, sem histórico de cirurgias em membros inferiores e dor musculoesquelética. O teste foi realizado com o participante em prono com joelho ipsilateral fletido a 90°. Uma caneleira de 2 kg foi posicionada no antepé e a posição assumida pelo tornozelo é mensurada por meio de goniômetro. O teste foi realizado três vezes e a média calculada. O procedimento foi realizado em duas sessões, com sete dias de intervalo. O coeficiente de correlação intraclassa (CCI) com respectivo intervalo de confiança de 95% (IC 95%) foi calculado. O Comitê de Ética em Pesquisa aprovou o estudo (CAAE 68074923.4.0000.5152). No primeiro dia, o resultado foi de 2,53° (1,21°) no lado direito e 2,47° (1,16°) no esquerdo. No segundo dia, o resultado foi 2,47° (0,97°) no tornozelo direito e 2,37° (1,04°) no esquerdo. O CCI_{3,3} foi 0,936 (IC 95% = 0,740-0,984) no lado direito e 0,946 (IC 95% = 0,782-0,987) no esquerdo. Conclui-se que os procedimentos apresentaram confiabilidade excelente, sendo adequados para avaliação clínica e em pesquisa.

Palavras-chave: Amplitude de Movimento, Rigidez articular, Goniometria

Confiabilidade Intraexaminador do *Single Leg Hamstring Bridge*

Cariane Muniz Bezerra¹; Victor Rodolfo de Oliveira Silva¹; Leandro de Oliveira Câmara¹; Lanna Rúbia Guimarães Azevedo Justino Oliveira¹; Amanda Santos Vieira¹; Eduardo Rodrigues da Cunha Naves¹; Laura de Souza Mendes¹; Marco Antônio Pereira Guimarães Galvão¹; Thiago Ribeiro Teles Santos¹.

¹Faculdade de Educação Física e Fisioterapia – Universidade Federal de Uberlândia

E-mail: munizcariane@gmail.com

O desempenho dos extensores de quadril afeta o movimento do membro inferior e pode ser avaliado com o *Single Leg Hamstring Bridge (SLHB)*. O objetivo do estudo foi averiguar a confiabilidade intraexaminador do *SLHB*. Estudo piloto foi realizado com dez participantes. Os critérios de elegibilidade foram idade ≥ 18 anos, sem histórico de cirurgia em membros inferiores e ausência de dor musculoesquelética. O participante foi posicionado em supino, com os braços cruzados sobre o peito, o joelho ipsilateral fletido a 20° com o retropé apoiado em um suporte de 60 cm de altura e o quadril contralateral fletido a 90°. O participante foi instruído a realizar o máximo de repetições de elevação pélvica até que o quadril atingisse 0° no plano sagital. Esse procedimento foi repetido em duas sessões, com sete dias de intervalo. O coeficiente de correlação intraclasse (CCI) e seu intervalo de confiança de 95% (IC 95%) foi calculado. O Comitê de Ética em Pesquisa aprovou este estudo (CAAE 68074923.4.0000.5152). No dia 1, os participantes realizaram 4,1 (3,5) repetições no lado direito e 3,5 (3,37) repetições no lado esquerdo. No dia 2, realizaram 4,1 (3,3) repetições no lado direito e 3,3 (3,1) repetições no lado esquerdo. O $CCI_{3,1}$ foi 0,981 (IC 95%=0,926-0,995) no lado direito e 0,970 (IC 95%=0,884-0,992) no esquerdo. Assim, os achados indicam que os procedimentos adotados para o *SLHB* apresentaram confiabilidade excelente, sendo adequado para o uso clínico e em pesquisa.

Palavras-chave: extensores de quadril, propriedades clinimétricas, teste clínico.

Aspectos Emocionais e Severidade de Sintomas em Pacientes com Dor Persistente Diagnosticados com Disfunção Temporomandibular

Cariane Muniz Bezerra¹; Nayara Divina Teixeira de Souza¹; Valquíria Dias Magalhães¹; Júlia Maria dos Santos¹

¹Faculdade de Educação Física e Fisioterapia – Universidade Federal de Uberlândia

E-mail: munizcariane@gmail.com; nayaradivinafisio@gmail.com

Disfunções temporomandibulares (DTM) são consideradas condição comum de dor orofacial persistente não-odontogênica, de caráter nociplástico. Esse perfil doloroso envolve, além da dimensão física, aspectos afetivo-comportamentais, que impactam a qualidade de vida desses indivíduos. O objetivo do estudo é avaliar a mudança de desfechos com relação a intensidade da dor e aspectos emocionais após a intervenção fisioterapêutica. Sete voluntários de ambos os sexos, entre 18 e 60 anos, com diagnóstico clínico de DTM, receberam tratamento fisioterapêutico, individualizado e baseado em sintomas e responderam as: Escala Numérica de Dor (END), a Escala de Catastrofização sobre a Dor (PCS), o Inventário de Sensibilização Central (CSI) e a Escala Tampa de Cinesiofobia para DTM (TSK/TMD). Foi utilizado o teste de Wilcoxon para duas amostras relacionadas, comparando-se valores antes e após a intervenção. Não houve diferença entre a intensidade da dor (T=2, Z=1,78), entre os escores de catastrofização sobre a dor (T=3, Z=1,85), entre os escores de sintomas de sensibilização central (T=10, Z=0,67) e nem sobre os índices de cinesiofobia (T=4, Z=0,94; $p>0,05$ em todos os casos). Os resultados sugerem que apenas a intervenção física, mesmo que baseada em sintomas, não foi suficiente para promover uma mudança efetiva na condição clínica dos pacientes. Considerando-se que o tratamento fisioterapêutico para dor nociplástica deva envolver estratégias biopsicossociais, a fim de modificar aspectos emocionais que impactam diretamente a vida do indivíduo, a continuidade do tratamento irá contar com a educação em dor, uma estratégia de intervenção cognitivo-comportamental, a fim de melhorar os resultados do processo de reabilitação.

Palavras-chave: disfunção temporomandibular; dor crônica; reabilitação.

Mulheres com Disfunção Femoropatelar Apresentam Piora na Funcionalidade e nas Escalas Emocionais

Maria Thereza Ramos Souza¹; Rafael Elias de Souza Campos¹; Lillian Ramiro Felício¹

¹Universidade Federal de Uberlândia – UFU

Email: mariathereza.ramossouza@ufu.br

A Disfunção Femoropatelar (DFP) é caracterizada por dor de intensidade leve a moderada na região anterior do joelho. Aspectos referentes a condições psicossociais são pouco estudados nessa população, em especial, aspectos emocionais. Trata-se de um estudo transversal, sendo o objetivo comparar o nível de dor, funcionalidade, e aspectos emocionais em mulheres com DFP e saudáveis. A amostra foi composta por 100 mulheres fisicamente ativas, com idade entre 18 e 30 anos, e divididas, por meio dos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos na literatura, em dois grupos: DFP (n=50) e Controle (n=50). Foram avaliadas as escalas: Escala Visual Analógica (EVA), Escala de Dor Anterior no Joelho (AKPS), Escalas de Afetos Positivo e Afetos Negativos (PANAS) e Escala de Intensidade da Síndrome da Dor Femoropatelar (PSS), que avaliam, respectivamente, magnitude da dor; percepção de funcionalidade; aspectos emocionais; e severidade de dor durante movimento. Ademais, foram avaliados os Testes Funcionais *Y-Balance* (YBT) e o *Vertical Hop* (VHT), que avaliam o equilíbrio dinâmico e a altura do salto, respectivamente. Para a comparação entre grupos, foi utilizado o teste *t-student* para amostra independente, considerando nível de significância $p \leq 0,05$. Foi observado, para o grupo DFP, piores índices de percepção de funcionalidade, de afeto positivo, de desempenho no escore total do YBT e na altura do salto, ademais, maiores valores de afeto negativo, em relação ao grupo controle. Dessa forma, pode-se observar que mulheres com DFP apresentam piores aspectos emocionais e de funcionalidade em relação a mulheres sem dor no joelho.

Palavras-chave: disfunção femoropatelar, funcionalidade, testes Funcionais, aspectos emocionais.

Comparação da Amplitude de Dorsiflexão em Cada Membro Inferior e a Assimetria entre Lados em Atletas de Futsal de Alto Rendimento com e sem Histórico de Lesão

Marcos Antônio de Oliveira Filho¹; Isack Nicholas de Almeida¹; Lillian Ramiro Felício¹; Weder Aparecido Carvalho da Silva¹; Lorena Teimeni Coelho¹; Mariana dos Reis Rezende¹; Thiago Ribeiro Teles Santos¹

¹Universidade Federal de Uberlândia - UFU

Email: marcos.filho@ufu.br

A amplitude de dorsiflexão (ADM-DF) é fundamental para realizar movimentos do futsal. A literatura indica que déficit da ADM-DF pode alterar o movimento e favorecer o surgimento de lesões. No futsal, não foram identificados estudos que investigassem a relação da ADM-DF com lesões esportivas. O objetivo foi verificar se atletas com histórico de lesão no último ano diferiam na ADM-DF em cada membro inferior e na sua assimetria comparado com atletas sem histórico de lesão no último ano. Esse estudo observacional foi realizado com 140 atletas profissionais. Os critérios de elegibilidade foram atletas maiores de 18 anos, sem lesão, sexo masculino que competiam na Liga Nacional de Futsal Brasileira e que jogaram na última temporada no alto rendimento. A ADM-DF foi mensurada por meio do *Lunge test*. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE:50996721.4 4.0000.5152). Os resultados mostraram que 70 atletas relataram história de lesão no último ano. A ADM-DF não foi diferente entre os que tiveram e os que não tiveram lesão no lado dominante ($p = 0,463$) e não-dominante ($p = 0,774$). A assimetria da ADM-DF entre lados foi maior no grupo com história de lesão do que no sem história de lesão ($p = 0,033$). A maior assimetria naqueles com histórico de lesão pode contribuir com o planejamento de estratégias preventivas e para que futuros estudos prospectivos verifiquem se esse é um fator de risco para desenvolver lesões no futsal.

Palavras-chave: dorsiflexão, futsal, amplitude de movimento, assimetria.

Análise Cinemática e Eletromiográfica Durante o Single Leg Drop Landing Test em Corredoras Amadoras com e sem Valgo Dinâmico

José Victor Parra Bernardes¹; Valdeci Carlos Dionisio¹

¹ Universidade Federal de Uberlândia

E-mail: parra.ze@ufu.br

A corrida é uma atividade popular, com diversos benefícios à saúde, mas associada a lesões frequentes. O valgo dinâmico do joelho (VDJ), comum em mulheres, pode afetar o comportamento do membro inferior (MI) durante o movimento, podendo aumentar o risco de lesões. O Single Leg Drop Landing Test (SDLT) é capaz de reproduzir o que ocorre na corrida e investigar a relação entre a aterrissagem e o alinhamento do joelho. O objetivo do estudo foi determinar se a presença do VDJ pode induzir diferenças nos padrões eletromiográficos (EMG) e na cinemática do MI. O estudo analisou 27 corredoras amadoras, divididas em dois grupos: com e sem VDJ. Os ângulos das articulações do MI nos planos sagital e frontal foram calculados durante o SDLT, e a EMG foi calculada em três fases do SDLT: fase preparatória, contato inicial e fase de retorno. A análise estatística utilizou o teste t de Student, com significância de $p < 0,05$. Os resultados apontaram que o grupo valgo apresentou menor ativação do glúteo médio durante a fase preparatória, enquanto o tibial anterior teve sua atividade aumentada na fase de retorno. O grupo valgo também apresentou maior excursão angular do quadril nos planos sagital e frontal. Não houve diferenças significativas entre os grupos em relação à antropometria, força muscular ou força de reação do solo. Conclui-se que indivíduos com VDJ apresentam adaptações na EMG e cinemática do quadril, as quais podem aumentar o risco de lesões na corrida.

Palavras-chave: biomecânica, cinemática, corrida, eletromiografia, força muscular.

Ativação Muscular De Abdomem Durante Exercícios De Agachamento- Estudo Piloto

Luana Rocha Nascimento^{1,2}; Laura Mendonça Biasi¹; Thais Silva Medeiros¹; Daniel Ferreira Duarte¹; Lilian Ramiro Felício^{1,2}

¹ Universidade Federal de Uberlândia

² Programa de pós-graduação da Universidade Federal de Uberlândia

E-mail: luanaa.rocha17@gmail.com

Agachamento é um exercício que demanda força e coordenação do tronco, pelve e membros inferiores, sua prática pode melhorar a funcionalidade de mulheres. Além disso, o agachamento unipodal (SLS) é frequentemente utilizado para tratamento fisioterapêutico nas alterações no membro inferior. Atualmente não é desconhecido quais músculos abdominais são ativados durante o SLS em mulheres. Objetivo foi analisar atividade muscular dos abdominais durante diferentes tipos de agachamentos em mulheres. Para isso, foram avaliadas dez mulheres ativas, saudáveis, com idade entre 18 e 30 anos, com Índice de Massa Corporal entre 18,5 e 24,9 (normal). A Atividade Elétrica dos músculos Reto Abdominal (RA), Oblíquo Externo (OBExt) e Oblíquo Interno (OBInt) foram captadas por eletrodos de superfície simples diferencial posicionados bilateralmente, conectados a um eletromiógrafo. As voluntárias realizaram 3 tipos de Agachamentos unipodais (AGA), mantidos por 6 segundos: AGA associado a Flexi-Bar; (AGA-FB) AGA associado a movimentos de adução horizontal de ombro com elástico (AGA-EL) e AGA. Todos com 60 graus de flexão de joelho. A comparação entre tipos de exercícios e atividade muscular foi realizada pelo ANOVA-one way para medidas repetidas e *post hoc* de Bonferroni, considerado nível de significância $p \leq 0,05$. O AGA- FB mostrou maiores atividades de RA e OBExt entre os demais exercícios, já referente ao músculo OBInt foi superior apenas que ao AGA. Em relação aos exercícios AGA-EL e AGA, assim como entre os músculos, não foi observada diferença estatística. Dessa forma, associar a Flexi-Bar no exercício de AGA unipodal, melhora a ativação dos músculos abdominais.

Palavras-chave: agachamento, eletromiografia de superfície, músculos abdominais.

**Confiabilidade Intra-examinador da Mensuração do Torque de Abdutores de Quadril com
Dinamômetro Manual**

Amanda Santos Vieira¹; Victor Rodolfo de Oliveira Silva¹; Cariane Muniz Bezerra¹; Eduardo Rodrigues da Cunha Nunes¹; Lanna Rúbia Guimarães Azevedo Justino Oliveira¹; Laura de Souza Mendes¹; Marco Antônio Pereira Guimarães Galvão¹; Thiago Ribeiro Teles Santos¹.

¹Universidade Federal de Uberlândia

E-mail: amanda.vieira2@ufu.br

Modificações do torque dos abdutores do quadril impactam o movimento do membro inferior. Esse torque pode ser avaliado com dinamômetro manual, instrumento com uso crescente por fisioterapeutas. O objetivo deste estudo foi verificar a confiabilidade da mensuração do torque dos abdutores de quadril com dinamômetro manual. Estudo piloto com 10 participantes foi realizado. Os critérios de elegibilidade incluíram idade ≥ 18 anos, sem histórico de cirurgias nos membros inferiores ou dor musculoesquelética. O participante foi posicionado em decúbito lateral, com tronco estabilizado e membros superiores cruzados. O dinamômetro foi fixado 5 cm proximal à linha articular do joelho, com o quadril em abdução de 10° e leve extensão. Cada voluntário realizou três contrações isométricas máximas e a média foi calculada. O procedimento foi realizado em duas sessões, com sete dias de intervalo. O coeficiente de correlação intraclassa (CCI) e seu intervalo de confiança de 95% (IC 95%) foi calculado. O Comitê de Ética em Pesquisa aprovou o estudo (CAAE 68074923.4.0000.5152). No dia 1, o torque no quadril direito foi 1,18 (0,36) Nm/kg e no esquerdo 1,08 (0,41) Nm/kg. No dia 2, o torque no lado direito foi 1,07 (0,40) Nm/kg e no esquerdo 1,08 (0,41) Nm/kg. O CCI_{3,3} foi 0,997 (IC 95% = 0,987-0,999) no lado direito e 1,00 (IC 95% = 0,998-1,000) no esquerdo. O procedimento adotado demonstrou confiabilidade excelente, sendo assim apropriado para aplicação clínica e em pesquisa.

Palavras-chave: abdutores de quadril, torque, dinamômetro manual, confiabilidade.

Efeitos Imediatos da Fadiga Muscular do Tronco nos Padrões Cinemático e Eletromiográfico Durante o Salto à Frente em Corredoras Iniciantes em Corrida

Anna Clara Baptistella Candido¹; Valdeci Dionísio¹

¹ Universidade Federal de Uberlândia

E-mail: cacabaptistella@gmail.com

A fadiga muscular do tronco pode alterar o controle neuromuscular, aumentando o risco de lesões em corredoras. O estudo teve como objetivo analisar os efeitos imediatos da fadiga muscular do tronco sobre os padrões cinemáticos e eletromiográficos durante a execução do salto à frente em corredoras amadoras. Foram avaliadas 38 corredoras amadoras, sem histórico de lesões, submetidas a um protocolo de fadiga muscular do tronco. Antes e após a fadiga, foram analisados os ângulos articulares dos membros inferiores e a ativação muscular por eletromiografia. Os resultados indicaram que, após a fadiga, houve uma redução significativa nos ângulos mínimos e máximos do quadril no plano frontal, sugerindo maior tendência ao valgo dinâmico, e diminuição na distância percorrida no salto. Em relação à ativação muscular, foi observada uma diminuição na atividade do bíceps femoral e um aumento na ativação do gastrocnêmio e vasto medial oblíquo durante as fases de impulsão e aterrissagem do salto. Esses achados sugerem que a fadiga muscular do tronco compromete a estabilidade e o desempenho das corredoras, destacando a importância de intervenções voltadas para a prevenção de lesões associadas a alterações biomecânicas. Conclui-se que a fadiga do tronco afeta negativamente o padrão de movimento durante o salto, reforçando a necessidade de fortalecimento específico dessa região em corredoras.

Palavras-chave: valgo dinâmico, cinemática, eletromiografia, fadiga muscular, controle neuromuscular

Influência da Razão Entre Carga Aguda:Crônica em Lesões Relacionadas a Corrida

Carolina Naves Oliveira¹, Maria Eduarda Lima Alves Hathenher¹, Thiago Ribeiro Teles Santos¹

¹Universidade Federal de Uberlândia

E-mail: carolinanaveso@gmail.com

O ajuste inadequado da carga de treino é um dos fatores causais de lesões em corredores. Aproximadamente 60% das lesões em corredores estão associadas a mudanças de treinamento inadequadas. O objetivo deste estudo foi revisar a literatura sobre a relação carga de treino aguda:crônica com as lesões em corredores. Foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados PubMed, PEDro, Cochane e MEDLINE de artigos no idioma inglês, sem restrição de período de publicação, com a combinação dos termos "Acute:Chronic Workload" e "RunningRelated Injuries". Após removido as duplicadas, a pesquisa resultou inicialmente em 14 artigos, sendo que, após análise, foram selecionados quatro estudos. Os valores ótimos encontrados nesses estudos para a razão carga aguda:crônica foram 1,3 a 1,5 para um menor risco de lesão, sendo que corredores de elite permanecem próximo ao valor de até 1,5 e atletas iniciantes tem um menor risco até 1,3. Não houve diferença significativa no índice de lesão ao aumentar a carga de treino aguda em 10-30%. Dessa forma, a relação carga aguda:crônica influencia na incidência de lesões, sendo necessário controlar a carga de acordo com a características do corredor. Essa conclusão é limitada pela quantidade e heterogeneidade dos estudos selecionados. Assim, mais pesquisas são necessárias para confirmar esses achados e contribuir com a identificação de uma carga com menor chance de lesão para os diferentes subgrupos de corredores.

Palavras-Chave: carga, treinamento, aguda:crônica, lesão, corredores.

Análise Biomecânica Do Salto Horizontal Em Único Membro Em Corredoras Com e Sem Valgo Dinâmico

Lucas Medeiros Monteiro Silva¹; Valdeci Carlos Dionisio¹

¹ Universidade Federal de Uberlândia

E-mail: lucasmedeirosms99@gmail.com

A corrida é uma excelente atividade física visando manter ou melhorar a saúde. Apesar dos benefícios, traz consigo possibilidades de lesões. O valgo dinâmico do joelho (VDJ), frequentemente encontrado em mulheres é caracterizado pelo colapso medial do joelho com uma rotação interna do fêmur e adução do quadril. Essa condição pode favorecer lesões na corrida. O teste de salto a frente se assemelha ao gesto esportivo da corrida e, analisar a cinemática e eletromiografia (EMG) de corredoras amadoras durante esse teste poderia contribuir para a compreensão de lesões da corrida. O objetivo desse estudo foi comparar os padrões cinemático e EMG dos principais músculos do membro inferior de corredoras amadoras com e sem VDJ. Foram avaliadas 38 mulheres corredoras amadoras entre 20 e 35 anos, divididas em grupos com (n=17) e sem (n=21) VDJ. Também foram avaliadas quanto a força muscular de membros inferiores e tronco, seguido da cinemática e EMG durante o salto a frente. O teste T *Student* independente comparou as variáveis entre grupos, com valor de significância de 5%. O grupo VDJ apresentou maior adução de quadril (queda da pelve) (p=0,048) e maior VDJ (p=0,042). Nas demais variáveis como dados antropométricos, força isométrica máxima e EMG os grupos não diferiram. Logo, conclui-se que corredoras amadoras com VDJ demonstram claramente o VDJ durante a aterrissagem no salto a frente, o que pode ter implicações importantes para o surgimento de lesões no membro inferior.

Palavras-chave: corrida, joelho, membros inferiores, cinemática, eletromiografia

Tratamento Fisioterapêutico em Pacientes com Instabilidade de Ombro: Revisão da Literatura

Arthur de Moraes Freitas¹; Igor Mendonça Tavares¹; Lilian Ramiro Felício¹

¹Universidade Federal de Uberlândia

E-mail: arthur.freitas@ufu.br

A instabilidade de ombro, condição em que há uma incapacidade da cabeça umeral em manter-se na cavidade glenóide, podendo levar a lesões nas estruturas ao redor, sendo a luxação anterior a mais prevalente. O Tratamento Fisioterapêutico é de grande importância para a restaurar função e minimizar quadro doloroso. Objetivo desta revisão da literatura foi identificar os melhores programas de tratamento fisioterapêuticos para pacientes com instabilidade de ombro. Foram utilizadas as bases de dados *National Library of Medicine (PubMed)* e *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, no idioma inglês, até o ano de abril de 2024. As palavras-chaves usadas foram: "*ShoulderInstability*"; "*Treatment*"; "*Physiotherapy*", and "*rehabilitation*", combinadas pelo boleano "AND". Para critérios de inclusão, adotou-se apenas ensaios clínicos randomizados que discutissem condutas fisioterapêuticas voltadas para instabilidade de ombro. Dessa forma, foram encontrados 156 artigos, após a exclusão das duplicadas e leitura do título e resumo, foram incluídos na revisão 8 artigos. Foram analisados os efeitos das intervenções, como funcionalidade de ombro e redução dos níveis de dor. Os programas de exercícios estruturados e mais aceitos na literatura incluíam exercícios específicos de controle motor e fortalecimento da musculatura de cintura escapular e ombro. Além disso, os estudos ressaltam que o tratamento deve ser individualizado de acordo com a capacidade e demanda dos pacientes. Dessa forma, conclui-se que programas de exercícios fisioterapêuticos são importantes para reestabelecer funcionalidade e retorno ao esporte ou prática de atividade física de pacientes pós instabilidade de ombro.

Palavras-chave: instabilidade de ombro; fisioterapia, reabilitação.

Análise Cinemática Do Step-Down Test Em Corredoras Amadoras Jovens Antes E Após Fadiga Do Core.

Vinícius Dias Barbosa¹; Gina Olívia Brigido da Costa Curi¹; Franciele Dias da Costa¹; Victor de Souza Medeiros¹; Valdeci Carlos Dionísio¹.

¹Universidade Federal de Uberlândia

E-mail: vinidbarbosa1@gmail.com

Na prática da corrida os indivíduos do sexo feminino sofrem com alto risco de lesão, e tendência ao valgo dinâmico do joelho (VDJ). Clinicamente, o VDJ é facilmente avaliado através do *Step-down test* (SDT), mas este teste poderia ser influenciado pela capacidade muscular do core, que possui função de gerar estabilização central. O objetivo deste estudo foi verificar a influência de um protocolo de fadiga do core no SDT. Este é um estudo descritivo, transversal de grupo único, participaram 25 corredoras amadoras de 20 a 35 anos. Dados cinemáticos e eletromiográficos da execução do SDT foram analisados antes e após a execução de um protocolo de fadiga do core. O movimento foi capturado por 8 câmeras infravermelho OptiTrack (100 Hz). Foram registradas as atividades musculares do tibial anterior, gastrocnêmio medial, vasto medial oblíquo, vasto lateral, bíceps femoral, semitendinoso, sóleo e glúteo médio. Através de uma rotina MatLab a EMG foi calculada em 3 fases do SDT, também foram calculados os valores angulares médios da excursão de movimento, máximo e mínimo das articulações do joelho e quadril, no plano sagital e frontal, e, do tornozelo sagitalmente. Na análise estatística foi realizado teste T de *student*. Os resultados não mostraram diferença significativa em nenhum valor angular, mas um aumento da atividade eletromiográfica média do tibial anterior durante a fase de preparação do movimento foi observado. Conclui-se que, nesta amostra, o estado de fadiga induzida no core aumentou a demanda muscular necessária no tornozelo para manter estabilidade dinâmica durante o SDT.

Palavras-chave: corredoras, valgo-dinâmico do joelho, teste funcional, tronco.

Confiabilidade Intra Examinador Do Teste Clínico De Rigidez Passiva De Quadril

Ana Julya Santana Miranda¹; Victor Rodolfo de Oliveira Silva¹; Amanda Santos Vieira¹; Ana Caroline Carvalho Rocha¹; Cariane Muniz Bezerra¹; Eduardo Rodrigues da Cunha Neves¹; Lanna Rúbia Guimarães Azevedo Justino Oliveira¹; Laura de Souza Mendes¹; Marco Antônio Pereira Guimarães Galvão¹; Thiago Ribeiro Teles Santos¹.

Universidade Federal de Uberlândia¹

E-mail: anamirandajulya@outlook.com

Alterações dos níveis de rigidez do quadril estão relacionadas a disfunções do movimento. O objetivo deste estudo foi conferir a confiabilidade intra examinador do teste clínico de rigidez passiva de quadril. Estudo piloto foi conduzido com dez voluntários. Os critérios de elegibilidade incluíram idade \geq 18 anos, sem histórico de cirurgias nos membros inferiores ou dor musculoesquelética. Os participantes foram posicionados em prono, com a pelve fixada por um cinto e o joelho mantido fletido a 90°. Sem a contração da musculatura, o examinador permitiu a rotação medial passiva do quadril até que as estruturas dessa articulação limitassem o movimento. Esse procedimento foi repetido três vezes, em duas sessões, com sete dias de intervalo. A média das repetições foi utilizada para calcular o coeficiente de correlação intraclassa (CCI) e seu intervalo de confiança de 95% (IC 95%). O Comitê de Ética em Pesquisa aprovou o estudo (CAAE 68074923.4.0000.5152). No primeiro dia, as medidas foram $40,5^\circ \pm 11,2^\circ$ para o quadril direito e $40^\circ \pm 11,3^\circ$ para o quadril esquerdo. No segundo dia, as medidas foram $40,8^\circ \pm 10,7^\circ$ para o quadril direito e $40,2^\circ \pm 11,9^\circ$ para o quadril esquerdo. O CCI_{3,3} foi 0,995 (IC95% = 0,980-0,999) para o lado direito e 0,997 (IC95% = 0,989-0,999) para o esquerdo. Os procedimentos utilizados demonstraram uma excelente confiabilidade intra-examinador, o que indica que o teste é adequado para uso clínico e em pesquisa.

Palavras-chave: rigidez, quadril, teste clínico, confiabilidade.

Confiabilidade do Teste Intra-Avaliador do *Heel Rise Test*

Lanna Rúbia Guimarães Azevedo Justino Oliveira¹; Leandro de Oliveira Câmara¹; Ana Caroline Carvalho Rocha¹; Amanda Santos Vieira¹; Cariane Muniz Bezerra¹; Eduardo Rodrigues da Cunha Naves¹; Laura de Souza Mendes¹; Marco Antônio Pereira Guimarães Galvão¹; Victor Rodolfo de Oliveira Silva¹; Thiago Ribeiro Teles Santos¹

¹Universidade Federal de Uberlândia

E-mail: lanna.oliveira@ufu.br

O *Heel Raise Test* (HRT) avalia a resistência muscular à fadiga dos flexores plantares com o indivíduo em apoio unipodal, sendo útil para a avaliação fisioterapêutica. O objetivo deste estudo foi verificar a confiabilidade intra-avaliador do HRT. Estudo piloto foi executado com 10 participantes. Os critérios de elegibilidade foram idade ≥ 18 anos, sem histórico de cirurgias em membros inferiores e dor musculoesquelética. O participante ficou em apoio unipodal e realizou o máximo de flexores plantares em um ritmo determinado por metrônomo. Uma corda foi utilizada para determinar a altura máxima que o participante atingia na primeira repetição e que deveria manter ao longo do teste. Esse procedimento foi realizado em duas sessões, com intervalo de sete dias. O coeficiente de correlação intraclassa (CCI) e seu intervalo de confiança de 95% (IC 95%) foi calculado. O Comitê de Ética em Pesquisa aprovou o estudo (CAAE 68074923.4.0000.5152). No dia 1, os voluntários realizaram 11,6 (7,4) repetições à direita e 13,8 (8,9) à esquerda. No dia 2, realizaram 12,2 (3,8) repetições à direita e 12,8 (6,7) à esquerda. No lado esquerdo o $CCI_{3,1}$ foi 0,756 (IC 95% = 0,283-0,933). O lado direito o teste F não rejeitou a hipótese de diferença do valor em relação à zero, em um nível de significância de 0,05. Assim, apesar do CCI ser classificado como excelente do lado esquerdo, o resultado no lado direito sugere que os procedimentos podem ser refinados para melhora da qualidade do teste.

Palavras chave: amplitude de tornozelo, rigidez articular, avaliação

Correlação Entre Sensibilização Central, Catastrofização e Auto-eficácia em Indivíduos com Dor Crônica

Ana Thaysa de Paulo¹; Cauane Pereira Melo¹; Julia Maria Santos¹

¹ Universidade Federal de Uberlândia

E-mail: ana.paulo@ufu.br¹

A dor crônica nociplástica, um tipo de dor mais relacionada ao processamento disfuncional e mal adaptativo do SNC, envolve, além do comprometimento da função física, componentes emocionais, comportamentais, sociais e ambientais, que impactam diretamente a qualidade de vida desses indivíduos. Aspectos emocionais podem afetar a evolução do indivíduo dentro de um programa de reabilitação, tanto para melhora quanto piora. O objetivo do estudo foi correlacionar aspectos emocionais de uma população que sofre com dor crônica, a fim de compreender melhor como essas variáveis impactam a condição clínica e melhorar a avaliação e intervenção fisioterapêutica. Foram avaliados 28 voluntários de ambos os sexos, entre 18 e 60 anos, que sofrem com dor crônica e que responderam o questionário de auto-eficácia sobre a dor (*PSEQ10*), o Inventário de Sensibilização Central (CSI) e a escala de catastrofização sobre a dor (*PCS*). A normalidade foi verificada pelo teste de Shapiro-Wilk, seguido pelo coeficiente de correlação de Pearson, com nível de significância de 5%. Tomou-se como base o valor do coeficiente como forte ($0,5 \leq r < 1$), moderado ($0,3 < r < 0,5$) ou fraco ($r < 0,3$). Os resultados mostraram que catastrofização sobre a dor e sensibilização central correlacionam-se direta e moderadamente ($r = 0,36$; $p < 0,05$). Já a auto-eficácia mostra uma correlação inversa com ambas ($r = -0,53$ para sensibilização central e $r = -0,44$ para catastrofização; $p < 0,05$). Esses aspectos emocionais negativos, quando presentes, podem afetar a confiança do indivíduo em sua habilidade de minimizar comportamentos dolorosos e de evitação da dor.

Palavras-chave: dor crônica, catastrofização, sensibilização central.

A técnica de mindfulness pode auxiliar no tratamento fisioterapêutico da dor crônica ?

Isadora Teles Soares de Queiroz¹; Julia Maria dos Santos¹

¹ Universidade Federal de Uberlândia

E-mail: Isatsq11@hotmail.com

Abordagens cognitivo-comportamentais para o tratamento da dor crônica, especialmente a de caráter nociplástico, parecem demonstrar eficácia para redução da intensidade da dor, melhora do humor e da catastrofização sobre dor. A melhora desses aspectos pode contribuir para a melhora da função nesses indivíduos. Dentre as abordagens atuais, o mindfulness tem se mostrado promissor. É uma técnica focada na atenção plena do paciente em si mesmo, a fim de melhor perceber suas emoções, sensações do corpo e consciência dos pensamentos. O objetivo do estudo foi verificar a adição do mindfulness à algum desfecho clínico importante para a prática fisioterapêutica. Para essa revisão foram utilizadas as bases de dados *National Library of Medicine* (PubMed) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), utilizando-se a combinação das palavras “*mindfulness*” e “*chronic pain*”, unidas pelo operador booleano “AND”. A busca inicial resultou em 970 artigos sobre o tema. A aplicação dos filtros: revisões sistemáticas publicadas nos últimos cinco anos, resultou em 69 artigos. Foram considerados elegíveis, estudos que envolvessem dor crônica musculoesquelética e que comparassem aplicação de técnicas de mindfulness com algum desfecho clínico importante para a fisioterapia. Após a revisão por títulos e resumos, restaram dez artigos, que foram incluídos no estudo. Os resultados mostram-se ainda controversos, com alguns estudos indicando eficácia da técnica de mindfulness para auxiliar na redução da dor a curto prazo, melhora do humor deprimido, da atenção e da qualidade de vida subjetiva de indivíduos com dor crônica, enquanto outros sugerem que a técnica não adiciona ao tratamento convencional.

Palavras-chave: dor crônica, atenção plena, fisioterapia.

Características da Marcha em Indivíduos com Déficit de Amplitude de Movimento de Dorsiflexão de Tornozelo: Uma Revisão de Literatura

Leandro de Oliveira Câmara¹, Laura de Souza Mendes¹, Lanna Rúbia Guimarães Azevedo Justino Oliveira¹, Amanda Santos Vieira¹, Cariane Muniz Bezerra¹, Eduardo Rodrigues da Cunha Naves¹, Marco Antônio Pereira Guimarães Galvão¹, Victor Rodolfo de Oliveira Silva¹, Thiago Ribeiro Teles Santos¹

¹ Universidade Federal de Uberlândia

E-mail: leandro.camara@ufu.br

A articulação do tornozelo é uma importante estrutura para a locomoção. A redução da amplitude de movimento de dorsiflexão (ADM-DF) pode trazer malefícios ao indivíduo. Este estudo tem como objetivo revisar a literatura sobre as características da marcha de indivíduos com restrições da ADM-DF. Um pesquisador realizou a busca de artigos em inglês nas bases de dados PUBMED e PEDro utilizando as palavras chaves "ankle dorsiflexion range", no período de 2018 a 2024. Inicialmente, foram encontrados 1336 resultados. Após verificação dos critérios de seleção, 43 estudos foram selecionados. Os resultados indicam que indivíduos com limitação da ADM-DF possuem passos mais curtos, gerando uma maior amplitude de movimento em articulações de quadris e joelhos para compensar os movimentos reduzidos de tornozelo. Essa característica pode ser um fator de predisposição a lesões futuras. Concluiu-se que a amplitude de movimento reduzida do tornozelo pode impactar significativamente a locomoção, alterando sua biomecânica. Esse resultado destaca a importância de considerar a mensurada da ADM-DF na avaliação fisioterapêutica, assim como de incluir intervenções para melhora da mobilidade naqueles indivíduos com déficit de ADM-DF.

Palavras-chave: amplitude de movimento; locomoção; biomecânica

A Força Muscular do Quadril e Tronco Predizem a Amplitude Articular do Membro Inferior Durante o Step Down Test em Corredoras Amadoras Com e Sem Valgo Dinâmico?

Camilla de Paula Oliveira Cândido¹; Valdeci Carlos Dionísio¹

¹Universidade Federal de Uberlândia

E-mail: camilladepaula137@gmail.com

A ineficiência do tronco influencia a distribuição de forças ao longo do membro inferior, podendo afetar o alinhamento e amplitude de movimento das articulações do membro inferior durante o Step Down Test (SDT), no entanto, a magnitude dessa influência ainda não é conhecida. O objetivo deste estudo é verificar se existe associação entre a amplitude de movimento e a força muscular dos membros inferiores e tronco, durante o SDT em mulheres corredoras com ou sem valgo dinâmico. Metodologia: 37 corredoras foram selecionadas, com idade de 20 a 35 anos com valgo dinâmico do joelho (VDJ) e sem valgo dinâmico no joelho (NVDJ), que tenham iniciado em até 2 anos, com uma frequência de corrida de até 20 km/semana. As participantes foram divididas nos grupos VDJ e NVDJ e avaliados durante 3 repetições do SDT e testadas a força muscular isométrica máxima no membro inferior e tronco. O grupo VDJ apresentou menor força muscular dos músculos extensores de quadril ($p=0,049$). A análise de regressão linear hierárquica mostrou que a excursão angular do quadril no plano frontal no grupo NVDJ ($p=0,017$) e a máxima angulação do joelho no plano frontal no grupo VDJ podem ser preditas pela força muscular do quadril e do tronco associados, respectivamente em 41,6% e 84,4%. Conclui-se que os músculos do tronco e quadril associados tem o potencial de predizer a amplitude de valgo no grupo VDJ e amplitude de quadril no plano frontal no grupo NVDJ, revelando a importância do tronco para a estabilidade do membro inferior.

Palavras-chave: step down test, corredoras amadoras, valgo dinâmico, força muscular e amplitude de movimento.

Correlação da Mobilidade do Tornozelo e do Controle Postural Dinâmico em Atletas Universitários de Cheerleading.

Vinícius Dias Barbosa¹; Eduarda Borges Rodrigues Landim¹; Luyza Karla Soares Gomes Pereira¹; Matheus Alves Mendes da Silva¹; Leonardo Davi Silva Costa¹; Thiago Ribeiro Teles Santos¹.

¹Universidade Federal de Uberlândia

E-mail: vinidbarbosa1@gmail.com

As lesões no *cheerleading* afetam principalmente o membro inferior (MI), com destaque para o tornozelo. A limitação da mobilidade de tornozelo no plano sagital pode influenciar o controle postural dinâmico em apoio unipodal. O objetivo deste estudo foi verificar a associação entre o controle postural dinâmico e a mobilidade do tornozelo em atletas universitários de *cheerleading*. Estudo observacional transversal realizado com 11 atletas universitários de *cheerleading* que apresentavam mais de um ano de prática. Os atletas participam do projeto de extensão Fisioterapia Esportiva Preventiva na Prática do *Cheerleading* (registro SLEX 31836). O controle postural dinâmico em apoio unipodal foi avaliado com o *Y balance test* (YBT) e a amplitude de dorsiflexão (ADM-DF) com o *Weight Bearing Lunge Test* (WBLT). O comprimento do MI foi mensurado para normalização do escore composto YBT. Correlação de Pearson foi realizada para verificar a associação entre as medidas. O escore composto do YBT foi 91,6% (7,3%) à esquerda e 90,3% (6,6%) à direita. A ADM-DF foi 44,09° (5,83°) à esquerda e 45,50° (6,00°) à direita. As medidas apresentaram correlação significativa moderada ($r=0,63$, $p=0,017$) no lado esquerdo e marginal no lado direito ($r=0,51$, $p=0,054$). Assim, a mobilidade do tornozelo no plano sagital está relacionada a capacidade de cumprir a tarefa de controle postural dinâmico do YBT em atletas de *cheerleading*.

Palavras-chave: atletas universitários, teste funcional, controle postural.

Correlação da quantidade de lesões no último ano com o volume semanal de atividade física e com o número de competições de atletas universitários de cheerleading.

Eduarda Borges Rodrigues Landim¹; Vinícius Dias Barbosa¹; Ana Livia Rissi Rodrigues¹; Beatriz Pavan Freitas¹; Ana Luísa Fernandes Pains¹; Thiago Ribeiro Teles Santos¹.

¹Universidade Federal de Uberlândia

E-mail: eduarda.landim@ufu.br

O *cheerleading* é um esporte com alta incidência de lesão. Atletas universitários frequentemente iniciam no esporte e, em curto prazo, já iniciam participação em competições. A falta de experiência e condicionamento pode contribuir com a lesão esportiva. O objetivo deste estudo foi correlacionar a quantidade de lesões no último ano com o volume semanal de atividade física e com o número de competições nesse período de atletas universitários de *cheerleading*. Estudo observacional transversal foi realizado com 11 atletas de *cheerleading*. Esses atletas participam do projeto de extensão Fisioterapia Esportiva Preventiva na Prática do Cheerleading (registro SIEX 31836). O tempo de participação no esporte, a prática de outras atividades físicas, o histórico de competições e de lesões no último ano foram registrados por meio de entrevista. Teste de correlação de Pearson verificou a associação do número de lesões no último ano com o volume semanal de atividade física e com o número de competições nesse período. O nível de significância de 0,05 foi utilizado para todas as análises. A quantidade de lesões no último ano foi de 1,09 (1,04), e o volume semanal de 730 (350) minutos. Os resultados indicaram que o número de lesões no último ano se correlacionou com o volume semanal de atividade física ($r=-0,66$; $p=0,02$) e com o total de competições no último ano ($r=0,62$; $p=0,04$). Assim, o perfil de lesão do atleta universitário de *cheerleading* pode ser impactado pelo volume de treino e quantidade de competições.

Palavras-chave: atletas universitários, volume de treino, lesões

Perfil da Amplitude de Dorsiflexão de Tornozelo Em Atletas De Futsal de Alto Rendimento

Isack Nicholas de Almeida¹; Marcos Antônio de Oliveira Filho¹; Lilian Ramiro Felício¹; Weder Aparecido Carvalho da Silva¹; Lorena Teimeni Coelho¹; Mariana dos Reis Rezende¹; Thiago Ribeiro Teles Santos¹

¹Universidade Federal de Uberlândia - UFU

Email: isack.almeida@ufu.br

O movimento de dorsiflexão é importante para realizar gestos esportivos do futsal, como acelerações, desacelerações e mudanças de direções. O valor de referência encontrado na literatura para quem não pratica esporte em alto rendimento varia de 40° a 45° em cadeia fechada. No futsal, não foram identificados estudos que caracterizassem a amplitude de dorsiflexão em jogadores. O objetivo do estudo foi caracterizar a amplitude de dorsiflexão em atletas de futsal, considerando a dominância de membro inferior e posição em quadra. A dorsiflexão de 140 atletas, de nove times da Liga Nacional de Futsal do Brasil foi mensurada por meio do Lunge test. Os critérios de inclusão foram atletas maiores de 18 anos, sexo masculino e que competiam na Liga Nacional de Futsal. Os critérios de exclusão foram atletas lesionados e que não haviam jogado a última temporada no alto rendimento. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE:50996721.4 4.0000.5152). Os atletas apresentaram aproximadamente 39° de dorsiflexão. A maior parte dos atletas apresentou tanto para o lado dominante (51,4%) quanto não dominante (55,7%) valores abaixo de 40°. A amplitude de dorsiflexão não foi diferente entre posições em quadra ($p = 0,896$). Atletas de futsal apresentam dorsiflexão menor que os valores relatados como referência na literatura, sugerindo possível especificidade do esporte e que pode também estar relacionado ao perfil de lesão desse esporte.

Palavras-chave: dorsiflexão, futsal, amplitude de movimento.

**Fatores Ambientais e Perfil De Funcionalidade De Crianças e Adolescentes Com Paralisia Cerebral:
Estudo Transversal**

Annaisa Beatriz Rocha Batista Eustáquio ¹; Robério Pereira Batista Júnior ¹; Jadiane Dionísio ¹; Ana Luiza Righetto Greco ¹

¹ Universidade Federal de Uberlândia

Email: annaisa_bia@hotmail.com

A paralisia cerebral (PC) é a causa mais comum de incapacidade física na infância, com prevalência mundial de 2,1 a cada 1000 nascidos vivos, sendo mais prevalente em países de baixa renda. O objetivo deste estudo foi caracterizar os fatores ambientais e o perfil de funcionalidade de crianças e adolescentes com paralisia cerebral (PC) inseridos em um serviço universitário público de reabilitação. A caracterização da amostra e informações sobre os fatores ambientais foram obtidas a partir de um questionário desenvolvido pelos pesquisadores. O perfil de funcionalidade foi traçado a partir dos sistemas de classificação da Função Motora Grossa (GMFCS) e da Habilidade Manual (MACS), e por meio da Medida da Função Motora Grossa-versão 88 (GMFM-88) que avalia a função motora grossa. Participaram 13 crianças e adolescentes com PC com média de idade de 9,7 anos, sendo 76,9% com subtipo neurológico espástico bilateral e 53,8% quadriparéticos. O perfil de funcionalidade foi caracterizado por limitações na locomoção para a maioria das crianças (61,5% nível V) e com função manual ligeiramente reduzida (38,5% nível II). Foram identificados como facilitadores o acesso a órteses (84,5%), cadeira de rodas (84,6%), serviços de saúde e escola (100%), e medicamentos (53,8%). As barreiras foram presença de escadas no domicílio (38,5%) e a falta de rampas no domicílio (76,9%). Crianças e adolescentes com paralisia cerebral, apesar do acesso a produtos, tecnologias e serviços de saúde, ainda enfrentam limitações de locomoção e função manual. Isso destaca a importância de avaliações padronizadas no SUS para definir estratégias terapêuticas adequadas.

Palavras-chave: paralisia cerebral, atividade motora, habilidade motora, CIF.

Efeitos de um Protocolo Utilizando Dispositivo Robótico na Reabilitação da Função do Punho em Adultos com Sequelas de Acidente Vascular Cerebral: Estudo de dois casos

João Virgílio Lopes Menezes¹; Rogério Sales Gonçalves²; Jonathan Tran²; Marcos Seizo Kishi¹

¹Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, Universidade Federal de Uberlândia

²Faculdade de Engenharia Mecânica, Universidade Federal de Uberlândia

E-mail: joaovirlop@gmail.com

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) pode comprometer a função motora, sobretudo dos membros superiores, dificultando tarefas que exigem coordenação motora fina e força. As terapias convencionais possuem limitações quanto à repetição e ao feedback sensorial, enquanto a terapia robótica juntamente com o jogo interativo, surge como uma solução promissora, oferecendo maior controle sobre os movimentos, e uma melhor resposta interativa com o tratamento. Assim, o estudo teve como objetivo avaliar os efeitos de um protocolo de reabilitação com dispositivo robótico na função do punho em dois adultos com sequelas de AVC. Para tanto, foram acompanhados dois pacientes em um estudo de caso exploratório, com sessões de 45 minutos em dispositivo robótico, duas vezes por semana, durante quatro semanas. As avaliações, antes e após o protocolo, constaram da avaliação da função motora, utilizando as escalas Motor Activity Log (MAL) e Fugl-Meyer, e da avaliação da amplitude de movimento (ADM) ativa, medida por meio do próprio dispositivo robótico. A análise estatística usou o teste T de *Student* pareado, com significância de $p < 0,05$. Todos os procedimentos foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisas da instituição. O paciente A apresentou melhora significativa na ADM ativa no desvio radial e ulnar, sem progresso relevante em outras direções. O paciente B mostrou avanço em desvio radial, ulnar, prono e supinação. Não houve mudanças na função motora para ambos. Concluímos que o método permitiu aumento na amplitude ativa no desvio radial e ulnar, sem alterações na função motora.

Palavras-chave: acidente vascular cerebral, reabilitação, terapia robótica, função manual, hemiparesia.

Efeito Do Protocolo De Exercícios Multicomponente No Equilíbrio Estático De Idosos Com A Doença De Alzheimer

Josely Marques Dias¹; Dayanne Christine Borges Mendonça¹; Denise Rodrigues Fernandes¹ e
Guilherme Morais Puga¹

¹Universidade Federal de Uberlândia

E-mail: josielymd@ufu.br

A Doença de Alzheimer (DA) é a demência neurodegenerativa progressiva com maior ocorrência em pessoas idosas no mundo, sendo caracterizada pela maciça perda sináptica e morte neuronal. Com objetivo de verificar as mudanças no equilíbrio estático de idosos diagnosticados com DA leve ou moderada, após um protocolo de exercícios de 3 meses, foram randomizados 21 voluntários para o Grupo Treinamento Multicomponente (GTM=10) e Grupo Controle (GC=11). A intervenção contou com oito exercícios, dose de 60 minutos por duas vezes/semana. O GC realizou estimulação cognitiva com psicólogo. A avaliação do equilíbrio foi através da posturografia em uma plataforma de força (Biomec@400-412), ficaram estáticos duas vezes com olhos abertos(OA) e duas vezes fechados(OF), por 30s em apoio bipodal. A obtenção e tratamento dos dados pelo software EMGlab2 System®, com frequência de amostragem de 100Hz, as variáveis foram a Área(A) e o Deslocamento Total(DT) do Centro de Pressão Plantar(COP). A análise estatística foi com SPSS, e a partir do teste de normalidade de Shapiro-Wilk foi realizado o teste de Equações de Estimativas Generalizadas com teste complementar de Bonferroni, sendo adotado $p < 0,05$ como significância estatística. Os resultados da média±desvio padrão e valor de p, resultaram em A com OA(GTM 7,15±4,08; GC 9,56±14,32; $p=0,213$) e com OF(GTM 8,56±7,30; GC 6,48±5,57; $p=0,339$), DT com OA(GTM 73,33±27,33; GC 71,69±23,85; $p=0,245$) e com os OF(GTM 95,63±49,73; GC 84,94±28,77; $p=0,679$). Conclui-se que, embora não resultando em diferenças clinicamente significativas, após a intervenção houve manutenção das variáveis, mesmo com os fatores fisiológicos do envelhecimento e a progressão da DA como desfavoráveis.

Palavras-chave: Alzheimer, controle postural, posturografia, idosos.

Efeitos da Terapia de Restrição e Indução de Movimento Associada à Neuromodulação não Invasiva em AVC Subagudo Jovem sobre o desempenho no Box and Blocks Test e no Nine Hole Peg Test

Dayana Louredo de Oliveira¹; Samara Almeida Cordeiro¹; Camilla Zamfolini Hallal¹;

¹ Universidade Federal de Uberlândia

E-mail: dayana.oliveira@ufu.br

Acidente Vascular Cerebral (AVC) figura-se entre as principais causas de morte e incapacidade. Apesar de maior ocorrência em idosos, estima-se que 2 milhões de pessoas entre 18 e 50 anos sofram AVC anualmente. A Terapia de Restrição e Indução de Movimento (CIMT) e a Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua (ETCC) têm mostrado bons resultados na recuperação motora após AVC crônico, e a combinação dessas surge como alternativa favorável. O objetivo do estudo foi analisar efeitos do protocolo CIMT associado à ETCC quando aplicados na fase subaguda de um caso de AVC jovem de acordo com o Box and Block Test (BBT) e Nine Hole Peg Test (9HPT). Trata do relato de um único caso com base nas recomendações do *case report checklist* (CARE). Participou do estudo uma mulher de 25 anos com diagnóstico de AVC isquêmico há 28 dias antes do estudo. Para coleta de dados foram utilizados o BBT e 9HPT. O protocolo de CIMT foi realizado durante duas semanas consecutivas, e o ETCC por 30 minutos durante os shapings diários. Os parâmetros usados para o ETCC foram 2mA de intensidade com ânodo em C3 e cátodo em Fp2. Os resultados mostraram que antes da intervenção a participante transportou 28 blocos no BBT; e terminou o 9HPT em 49,11 segundos. Após a intervenção transportou 36 blocos no BBT; e terminou o 9HPT em 28,18 segundos. A observação permite concluir que a combinação das terapias foi capaz de promover melhora funcional significativa de acordo o BBT e o 9HPT.

Palavras-chave: acidente vascular cerebral, terapia de restrição, indução do movimento, neuromodulação.

Efeitos da Terapia de Restrição e Indução de Movimento Associada à Neuromodulação não Invasiva em AVC Subagudo Jovem sobre o desempenho no Wolf Motor Function Test e no Motor Activity Log

Samara Almeida Cordeiro¹; Dayana Louredo de Oliveira¹; Camilla Zamfolini Hallal¹;

¹ Universidade Federal de Uberlândia

E-mail: samara.almeida@ufu.br

Terapia de Restrição e Indução de Movimento (CIMT) é considerada a intervenção mais eficaz para a reabilitação e melhora motora de pacientes com AVC crônico, com forte respaldo científico. Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua (ETCC) mostra-se uma abordagem promissora por modular a atividade cortical pela corrente. A combinação dessas mostra-se capaz de otimizar os resultados funcionais. Objetivo do estudo foi analisar os efeitos do protocolo de CIMT associado à ETCC quando aplicados na fase subaguda de um caso de AVC jovem de acordo com a Wolf Motor Function Test (WMFT) e Motor Activity Log (MAL). Trata do relato de um único caso com base nas recomendações do case report checklist (CARE). Participou do estudo uma mulher, 25 anos, com diagnóstico de AVC isquêmico há 28 dias antes do estudo. Para a coleta de dados foram utilizadas a WMFT e MAL. O protocolo CIMT foi realizado durante duas semanas consecutivas, e o ETCC, com parâmetros de 2mA de intensidade com ânodo em C3 e cátodo em Fp2, por 30 minutos durante os shapings diários. Resultados mostraram que antes da intervenção a participante completou as tarefas da WMFT em 30,77 segundos, com pontuações da MAL quantidade de 4,02 e MAL qualidade de 3,18; após a intervenção, completou as tarefas da WMFT em 19,30 segundos e com 5 pontos em ambas as categorias da MAL. Conclui-se que a combinação das terapias foi capaz de promover melhora funcional significativa de acordo com as escalas WMFT e MAL.

Palavras-chave: AVC, Terapia de Restrição e Indução do Movimento, Neuromodulação

Análise da Velocidade Média e da Distância Máxima Percorrida no Teste de Caminhada de Seis Minutos em Adolescentes

Sara Menezes Pinho Nunes¹; Aisla Rafaela¹; Eliane Maria de Carvalho¹

¹ Universidade Federal de Uberlândia

E-mail: sara.menezes@ufu.br

A prática de atividade física é de suma importância para a saúde física e mental dos adolescentes. O teste de caminhada de seis minutos (TC6) é utilizado para avaliar a capacidade funcional e a análise das variáveis propicia a avaliação dos sistemas respiratório, cardíaco e metabólico de cada indivíduo. O objetivo foi analisar a velocidade média e a distância máxima percorrida no TC6 em adolescentes de diferentes faixas etárias. Estudo transversal com homens e mulheres saudáveis de 13 a 17 anos. A realização do teste seguiu a recomendação da *American Thoracic Society*. Foram analisados a distância percorrida (D), a velocidade média (VM), o esforço percebido (B) e o Índice de Massa Corpórea (IMC). Observou-se os seguintes valores de D, VM, B e IMC para as homens e mulheres divididos em cada idade, respectivamente. Para 13 anos: 591; 98,5; 4; 20,4 e 516; 86; 2; 21. Para 14 anos: 577; 96; 2; 18 e 522; 87; 3; 21. Para 15 anos: 580; 96; 2; 20 e 504; 84; 4; 19. Para 16 anos: 529; 88; 4; 19 e 483; 80; 3; 21. Para 17 anos 602; 100; 3; 19 e 522; 87; 3; 21. Conclui-se que a distância percorrida pelos homens é maior que as mulheres. A velocidade média nas idades 14 e 15 anos apresentam-se menores para ambos os sexos, em relação as idades de 13, 16 e 17 anos. As mulheres apresentaram IMC maior que 21kg/m². Todos os avaliados relataram esforço maior que 2 ao final do teste.

Palavras-chave: exercício físico, teste de caminhada, índice de massa corporal, adolescentes, desempenho físico funcional.

Análise Socioeconômica e Fadiga Secundária à Quimioterapia em Mulheres com Câncer de Mama

Luciene Rodrigues¹; Maria Alves¹; Eliane Carvalho¹

¹Universidade Federal de Uberlândia;

E-mail: luciene.lima@ufu.br

O câncer de mama é o mais diagnosticado no mundo e a principal causa de morte entre as mulheres. A quimioterapia é um tratamento sistêmico, e está associada a efeitos adversos, como a fadiga secundária à quimioterapia (FSQ), a qual afeta a qualidade de vida. Este estudo analisou os fatores socioeconômicos de mulheres com câncer de mama e a repercussão da FSQ antes e após a quimioterapia. Foram avaliadas 29 mulheres antes e 15 após a quimioterapia, com idade média de 51,3 anos. Onze mulheres encontraram o nódulo no autoexame, 8 ao acaso, 2 por exames clínicos e 8 por mamografia ou ultrassom. Dez mulheres tiveram a mama direita acometida e 16 a esquerda. Doze foram operadas antes da quimioterapia. Cinco eram tabagistas e 5 relataram hábito de álcool. Treze casadas, 5 solteiras, 5 divorciadas, 4 viúvas. Quanto à escolaridade, 10 mulheres têm fundamental incompleto, 5 fundamental completo, 8 ensino médio e 3 ensino superior. Treze mulheres relatam renda familiar de 1 salário mensal, 8 mulheres 2 salários, 2 mulheres 3 salários e 3 mulheres, 5 salários. As idades médias foram: menarca 12 anos, o primeiro filho foi de 20 anos e tiveram em média 2 filhos. A Escala de Fadiga de Piper modificada, analisa as dimensões comportamental, afetiva e sensorial/psicológica, demonstrou valores menores após a quimioterapia na dimensão comportamental ($p= 0,041$), nas dimensões afetiva ($p=0,076$) e sensorial/psicológica ($p=0,093$). Conclui-se que essas mulheres enfrentam condições socioeconômicas desafiadoras, o que pode impactar no tratamento, qualidade de vida e participação social.

Palavras-chave: fadiga, participação social, socioeconômico, qualidade de vida.

Fisioterapia Em Pacientes Com Fibrose Cística: Análise De Adesão E Perfil Clínico

Bruna Georjutti Vieira¹ ; Rafaela Miranda Bernardes¹ ; Vivian Mara Oliveira Gonçalves¹, Ítalo Ribeiro Paula¹, Carlos Fernando Ronchi¹

¹Universidade Federal de Uberlândia

Email: brunageorjutti@hotmail.com

A fibrose cística é uma doença genética crônica que afeta principalmente os pulmões, causada por mutações no gene *Cystic Fibrosis Transmembrane Regulator (CFTR)*, levando à desidratação e consequente espessamento de muco, que se acumula nos pulmões e outros órgãos, favorecendo infecções crônicas. O objetivo deste estudo foi identificar padrões clínicos e realizar caracterização de dados de pacientes atendidos no Ambulatório de Fibrose Cística do Hospital de Clínicas de Uberlândia (HC-UFU). Trata-se de um estudo transversal que analisou o perfil de 37 pacientes com fibrose cística, com idades entre 4 meses e 37 anos, atendidos nos meses de julho a setembro de 2024. Foram analisados sexo, idade, cor, mutação genética, colonização bacteriana, práticas de fisioterapia e atividade física. A amostra foi distribuída em 48,6% do sexo masculino e 51,35% feminino, a maioria dos pacientes eram brancos (75,6%), com faixa etária predominantemente de crianças (47,2%), seguidas por adolescentes (27,8%) e adultos (25%). Dentre os pacientes com mutação identificada, 24,3% são $\Delta F508$, colonização por *Pseudomonas Aeruginosa* foi observada em 45,9% e por *Staphylococcus Aureus* em 51,35%, englobando casos de infecções por ambas as colonizações. A fisioterapia é realizada por 37,8% dos pacientes e 59,4% praticam atividade física regular. Outros dados relevantes incluem: 32,4% dos pacientes realizaram espirometria, 13,5% fazem uso de Trikafta, e 8,1% são elegíveis para o tratamento. Sabe-se que a fisioterapia é essencial no manejo de pacientes com fibrose cística, mas há necessidade de maior monitoramento da função cardiorrespiratória e incentivo ao tratamento fisioterapêutico, visando a melhora da qualidade de vida.

Palavras Chaves: fibrose cística, fisioterapia respiratória, reabilitação, pacientes.

Impacto da Pandemia da COVID-19 nas Habilidades Motoras de Crianças com 36 Meses

Lyssa Sandy Medeiros Rodrigues Cirino¹; Letícia Tavares Lopes Cunha¹; Ana Flávia Rocha e Silva Otaviano¹; Kamila de Moura Souza¹; Luiza Alves Ford¹; Rachel de Carvalho²; Sabrina Matos Tavares¹; Claudia Regina Lindgren Alves²; Vivian Mara Gonçalves de Oliveira Azevedo¹.

¹ Universidade Federal de Uberlândia

² Universidade Federal de Minas Gerais

E-mail:lyssasm@icloud.com

A pandemia da COVID-19, ao restringir atividades ao ar livre e convívio social, pode ter afetado o desenvolvimento motor infantil. O objetivo do estudo foi descrever as habilidades motoras de crianças com 36 meses nascidas durante a pandemia. Trata-se de um estudo transversal, aninhado a uma coorte realizado em Uberlândia/MG. As habilidades motoras foram avaliadas por meio da escala *Movement Assessment Battery for Children- 2*, que analisa destreza manual, habilidades de mirar e pegar e equilíbrio. Para cada tarefa realizada a escala gera uma pontuação bruta, a qual é convertida em um escore padronizado baseado na idade da criança. A classificação do grau de dificuldade motora é feita de acordo com o percentil, sendo "risco para dificuldade motora" entre os percentis 6 e 16; e abaixo de 6 "dificuldade significativa". A amostra foi composta por 60 crianças, das quais 65% eram do sexo masculino, 72% pertencentes à classe socioeconômica baixa, 1 criança foi prematura tardia, 5 nasceram com baixo peso e 16% já haviam sido diagnosticadas com atraso no desenvolvimento. Foi observado que 29% das crianças apresentaram risco de dificuldade motora, 17% dificuldades motoras significativas e 15% não concluíram o teste. A pandemia pode ter impactado o desenvolvimento motor infantil, mas fatores como condições socioeconômicas, tempo maior de exposição a tela, estado emocional dos pais e envolvimento familiar também pode ter influenciado estes resultados. Assim, uma avaliação detalhada e intervenção precoce são essenciais para reduzir os riscos de comprometimento no desenvolvimento motor de crianças nascidas nesse período.

Palavras-chaves: desenvolvimento infantil; habilidades motoras; pandemia COVID-19; SARS-CoV-2.

Avaliação Termográfica das Mãos de Mulheres com Câncer de Mama

Izabel Cristyna Gomes¹; Eloá Alves Carvalho¹; Elaine Gabrielly Borges¹, Marina Martarello Silva¹, Luciene Costa Lima Rodrigues¹; Maria Bethânia Vieira Alves¹; Lucas dos Santos Galaverna², Eliane Maria de Carvalho¹

¹Universidade Federal de Uberlândia

²Hospital Sírio Libanês – São Paulo

E-mail: izabel.gomes@ufu.br

A fadiga secundária à quimioterapia (FSQ) é um efeito adverso persistente que impacta a recuperação funcional de pacientes, ela é descrita, mensurada pela Escala de Fadiga de Piper Revisada, mas ainda não existe ainda uma técnica para avaliação e detecção precoce. A termografia infravermelha é uma ferramenta útil para detectar precocemente neuropatias e, possivelmente, a FSQ. Este estudo objetivou avaliar a FSQ em mulheres com câncer de mama por meio da termografia. Foram avaliadas as temperaturas das mãos de mulheres antes e após a quimioterapia. A termografia das mãos foi realizada em ambiente controlado a 25°C com câmera de infravermelho FLIR® Systems. A temperatura foi avaliada antes, imediatamente após a aplicação de spray de teste de vitalidade dentária para avaliação do reflexo vasomotor e 2,5 e 5,0 minutos após. Foram avaliadas 29 mulheres antes e 15 mulheres após a quimioterapia, com idade média de 51,3 ± 9,2 anos. Os resultados da Escala de Fadiga de Piper Revisada, demonstraram nas Dimensões: Comportamental (p=0,030), Afetiva (p=0,076), Sensorial/Psicológica (p=0,093) e na Escala Piper Total (p=0,041). A temperatura na região radial e ulnar da mão homolateral da mama comprometida foi 1,5°C maior que o lado não acometido, sendo p=0,004 e 0,030, respectivamente. Onze mulheres tiveram a mama direita acometida e 18 a esquerda. Conclui-se que a fadiga pode estar relacionada à doença e não necessariamente a quimioterapia. A termografia pode ser um instrumento útil na detecção de alterações de temperatura do lado homolateral da mama acometida. Mais estudos são necessários para investigar a FSQ.

Palavras-chave: fadiga, neoplasias da mama, quimioterapia, termografia.

A força dos músculos respiratórios está relacionada com a qualidade do sono e sonolência em indivíduos com Apneia Obstrutiva do Sono? Uma análise transversal

Alinny Cristiny de Araujo Peres¹; Angelo Piva Biagini¹; Carlos Fernando Ronchi¹

¹ Universidade Federal de Uberlândia

E-mail: alinnycaraujo@gmail.com

A Apneia Obstrutiva do Sono (AOS) é um distúrbio respiratório prevalente, especialmente em pessoas obesas, caracterizado pela obstrução do fluxo de ar durante a noite, resultando em sonolência e complicações como hipertensão arterial. Essa condição ocorre devido ao colapso das paredes da via aérea superior, especialmente na faringe, associado à perda da atividade muscular dilatadora e ao aumento da atividade muscular inspiratória. Este estudo investigou a relação entre a força dos músculos respiratórios e a qualidade do sono em 51 indivíduos (24 homens e 27 mulheres) com alto risco de AOS, selecionados por meio do Questionário Clínico de Berlin. A força pulmonar foi avaliada por manuvacuometria, medindo Pressão Inspiratória Máxima (Pimáx) e Pressão Expiratória Máxima (Pemáx). A qualidade do sono e a sonolência foram analisadas por meio do Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh e da Escala de Sonolência de Epworth, respectivamente, e para a análise utilizamos a correlação de Spearman (r_s). A média de idade foi de 46,18 anos e a massa corporal de 87,82 kg. Os resultados mostraram que não houve correlação significativa entre a Qualidade do sono e Pemáx: $r_s=0,04$ /Pimáx:0,08 e entre Sonolência e Pemáx: $r_s=0,02$. Somente entre Sonolência e Pimáx encontramos uma relação fraca de -0,12. Concluimos que quanto maior a força inspiratória pior a sonolência. Esse achado se justifica pois foi observado que indivíduos com maior massa corporal tem mais força (r_s 0,45) e são do sexo masculino (r_s 0,60), ambos fatores de risco da AOS.

Palavras-chave: apneia obstrutiva do sono, sonolência diurna, qualidade do sono.

Avaliação Da Funcionalidade De Pacientes Em Cuidados Paliativos – Análise Preliminar

Bruna Alves Morais¹; Mariana Santana Rios¹; Jane Eire Urzedo²; Marcelo de Freitas Mendonça²; Eliane Maria de Carvalho^{1,2}.

¹Curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia

²Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia

E-mail: moraisbruna3107@gmail.com

Cuidados Paliativos é uma abordagem destinada a melhorar a qualidade de vida de pacientes e suas famílias que enfrentam doenças com o diagnóstico desfavoráveis com desfecho fatal. Essa prática se concentra na prevenção e alívio do sofrimento, por meio de identificação da precoce, avaliação adequada e tratamento da dor, além de outros problemas físicos, psicossociais ou espirituais. O objetivo deste estudo é avaliar as habilidades motoras e cognitivas do paciente sob cuidados paliativos no ambiente hospitalar. Trata-se de um estudo retrospectivo, observacional transversal, com análise de prontuários de homens e mulheres com idade superior a 18 anos, no período de 22/05/2019 a 27/06/2024. Nesse período, foram avaliados 1482 pacientes pela equipe de cuidados paliativos visando medidas de conforto. Nessa análise preliminar foram avaliados 493 prontuários, e analisados dados para caracterização e funcionalidade por meio da escala Intensive Care Unit Mobility Scale (IMS). A idade média de 66,1 ± 16,5 anos, 272 homens e 221 mulheres, 119 pacientes com traqueostomia, ventilação mecânica 168, dieta via oral 132, sonda nasoenteral 206, gastrostomia 95, sonda vesical 215. Funcionalidade: IMS de 0 a 3: 395, IMS de 4 a 6: 11 e IMS de 7 a 10: 58 e sem condições de avaliar pelo prontuário 29 pacientes. Dos pacientes avaliados 169 foram de alta hospitalar e 324 evoluíram para óbito ainda no hospital. Conclui-se nessa análise preliminar, que os pacientes apresentaram redução da funcionalidade, agravada por comorbidades, alteração no nível de consciência e presença de muitas barreiras funcionais.

Palavras-chave: cuidados paliativos, escala IMS, ambiente hospitalar, fisioterapia.

A Intervenção por Meio do Método Pilates é Capaz de Reduzir a Distância Inter-reto de Mulheres com Diástase dos Músculos Reto-abdominais?

Ana Clara Soares de Freitas Mendonça¹; Katryn Luzia D. Gonçalves²; Sara Emmanuela Moreira²
Angélica Lemos Debs¹; Elder Henrique de Oliveira¹; Rogério de Melo C. Pinto¹; Vanessa Santos Pereira
Baldon^{1,2}

¹ Universidade Federal de Uberlândia

² Programa de Pós-Graduação em Fisioterapia Associativo Universidade Federal de Uberlândia e
Universidade Federal do Triângulo Mineiro

E-mail: ana.mendonca2@ufu.br

A diástase dos músculos reto abdominais (DMRA) é uma condição na qual os músculos reto do abdômen separam-se ao longo da linha alba. É uma condição frequente na gestação e pode manter-se no pós-parto, comprometendo a função dos músculos abdominais. Apesar da grande prevalência e das queixas resultantes da DMRA, não existe conclusão a respeito do melhor tratamento. Portanto, o objetivo deste estudo foi avaliar os efeitos dos exercícios baseados no Método Pilates sobre a distância inter-reto (DIR) de mulheres com DMRA. Neste ensaio clínico controlado aleatorizado foram incluídas 44 participantes com DIR superior a 2 cm. As participantes foram randomizadas aleatoriamente em dois grupos amostrais. O grupo 1 executou os exercícios do Método Pilates duas vezes por semana, durante 30 minutos, por 12 semanas. Já o grupo 2 não recebeu nenhuma intervenção no período em análise. Antes e após o período de 12 semanas as participantes foram avaliadas quanto à DIR por meio da ultrassonografia. Os dados foram analisados por meio do Teste de Anova de Medidas Repetidas. Foi observado que houve uma redução significativa da DIR na região supra-umbilical avaliada em repouso e em flexão de tronco apenas no grupo 1 após a intervenção. Não foram observadas diferenças significativas na região infra-umbilical. Conclui-se que a intervenção por meio do Método Pilates por 12 semanas foi capaz de reduzir a DIR na região supra-umbilical de mulheres com DMRA.

Palavras-chave: diástase, reto-abdominais, linha-alba, fortalecimento muscular.

Financiamento: CNPq

Efeitos da intervenção fisioterapêutica por meio do Método Pilates sobre a distância inter-reto abdominais em gestantes: resultados parciais de um ensaio clínico randomizado controlado

Geovana Maria A. Fernandes¹; Rejane Amélia Reis Gonçalves¹; Alana Leandro Cabral¹; Angélica Lemos Debs¹; Elder Henrique de Oliveira¹; Rogério de Melo Costa Pinto¹; Vanessa Santos Pereira Baldon¹

¹ Universidade Federal de Uberlândia

E-mail: geovanamaria@ufu.br

Durante a gestação, o corpo da mulher passa por diversas alterações músculo-esqueléticas como aumento da distância inter-reto (DIR). É possível que o Método Pilates possa modificar a DIR, mas os estudos são inconclusivos. Assim, o objetivo do estudo foi avaliar os efeitos da intervenção por meio do Método Pilates sobre a DIR em gestantes. Estudo randomizado e controlado com amostra composta por 30 gestantes primíparas, entre a 18ª e a 21ª semanas gestacionais, divididas em dois grupos. O Grupo Pilates (GP) foi submetido a um protocolo de exercícios baseados no Método Pilates, duas vezes por semana durante 12 semanas, com sessões de 50 a 60 minutos. O Grupo Controle (GC) participou de um protocolo de exercícios globais de mesma duração e frequência, sem exercícios de ativação específica para a região do tronco. Antes e após 12 semanas de intervenção as participantes foram avaliadas quanto a DIR por meio da ultrassonografia. Os dados foram analisados pelo teste Anova Two-way. Não foram observadas diferenças entre os grupos para as medidas da DIR supra e infra abdominais em repouso. Em flexão de tronco, foi observada uma interação grupo-tempo [F (1,40) =7,19; p=0,011] na medida infra-umbilical. O teste de post-hoc de Tukey demonstrou um aumento superior da DIR no GC quando comparado ao GP. Conclui-se que, apesar do aumento esperado da DIR nos dois grupos, o Método Pilates limitou a DIR na região infra-umbilical, sugerindo que o método é eficaz na contenção da diástase abdominal.

Palavras-chave: Fisioterapia, Saúde da Mulher, Gestação, Método Pilates, Diástase Muscular

**Efeitos da Intervenção Fisioterapêutica por meio do Método Pilates sobre a Dor Lombar em Gestantes:
Ensaio Clínico Controlado Randomizado**

Ana Luiza Moreira Gonçalves¹; Marília Batista Silva²; Rejane Amélia Reis Gonçalves³; Alana Leandro Cabral Rogério de Melo Costa Pinto⁴; Vanessa Santos Pereira Baldon⁵

¹ Universidade Federal de Uberlândia

E-mail: ana.m.goncalves@ufu.br

A gestação provoca diversas alterações no corpo da mulher, como a dor lombar (DL), que impacta a qualidade de vida. O exercício físico é uma estratégia eficaz para prevenção desse sintoma, sendo o Método Pilates (MP) uma das opções de intervenção. Apesar da ampla utilização do MP, existem dúvidas a respeito da sua superioridade quanto a outras modalidades de exercícios. Diante disso, o objetivo do estudo foi avaliar o efeito do MP sobre a DL em gestantes. Neste ensaio clínico randomizado participaram 42 gestantes primíparas, entre 18^a a 21^a semanas gestacionais, alocadas em dois grupos. O Grupo Pilates (GP) realizou exercícios baseados no MP em solo, em grupo, por 12 semanas com frequência semanal de duas vezes. O Grupo Controle (GC) realizou exercícios globais de fortalecimento e alongamento, em grupo, sem ênfase na contração abdominal, pela mesma frequência. Para avaliar a incapacidade relacionada à DL foi aplicado o questionário *Oswestry Disability Index* (ODI) antes e depois a intervenção. Para a análise dos dados foi utilizado o teste de ANOVA de medidas repetidas, com o post-hoc de Tukey. Os resultados mostraram um aumento significativo do escore do questionário apenas no GC ($p < 0,001$), sem diferenças significativas entre os grupos após a intervenção ($p = 0,057$). Embora o Pilates minimize o agravamento da incapacidade, sua eficácia não se mostrou superior aos exercícios globais. Conclui-se que a atividade física regular, independentemente da modalidade, é crucial para o manejo da DL na gestação, destacando a importância da orientação para manter as gestantes ativas.

Palavras-chave: dor lombar, Método Pilates, exercício físico, qualidade de vida, gestantes.

O número de intervenções por meio do Método Pilates influencia a queixa de dor lombar ao fim da gestação?

Gabriella Campos Sousa¹; Letícia Rodrigues Ferreira¹; Naiara Toledo Dias¹; Eleusa Pascoal Rodrigues¹;
Ana Paula Magalhães Resende Bernardes¹; Vanessa Santos Pereira Baldon¹.

¹Universidade Federal de Uberlândia

E-mail: gabriella.campos@ufu.br

A dor lombar é uma queixa recorrente entre gestantes. O Método Pilates tem sido utilizado como recurso terapêutico. Investigou-se o número de atendimentos pelo Método Pilates influencia na melhora da dor lombar. Ensaio clínico em que participaram 24 gestantes primíparas com gestação de risco habitual (idade $29\pm 3,96$ anos; IMC $23,07\pm 2,78\text{m}^2/\text{kg}$). As gestantes foram avaliadas em dois momentos: antes (14^a e a 20^a semanas gestacionais) e após a intervenção (34 e a 36^a semanas gestacionais) quanto a incapacidade relacionada à dor lombar utilizando o questionário Índice de Incapacidade de Oswestry. À intervenção foi composta por exercícios do Método Pilates em solo, em grupo, duas vezes por semana com duração de 60 minutos. O teste de correlação de Spearman foi utilizado para avaliar a correlação entre o número de sessões realizadas pelas participantes e o escore final do questionário. As participantes realizaram $34,37\pm 7,82$ atendimentos. Observou-se um aumento da incapacidade relacionada à dor lombar entre as participantes (pré: $5,25\pm 6,5$; pós: $9,0\pm 11,5$). Obteve uma correlação negativa moderada entre o número de sessões realizadas e o escore do questionário ($r=-0,461$; $p=0,01$). Conclui-se que mais sessões de Pilates estão associadas a menor incapacidade por dor lombar em gestantes, destacando a importância da regularidade no tratamento.

Palavras-chave: método pilates, parturiente, lombalgia.

Avaliação Do Assoalho Pélvico Com Uso De Algômetro Em Mulheres Com E Sem Dor Gênitopélvica

Ana Luiza Fernandes Silva¹; Bruna Miranda Ribeiro²; Wanessa Silva de Oliveira²; Valdeci Carlos Dionísio^{1,2}; Ana Paula Magalhães Resende Bernardes¹.

¹Universidade Federal de Uberlândia

²Programa de Pós-Graduação em Fisioterapia UFTM/UFU, da
Universidade Federal de Uberlândia

E-mail: analuizafernadess@gmail.com

A Dor Gênitopélvica/Penetração (DGPP) é definida como um transtorno que engloba a dor genital antes, durante ou após o intercuro sexual, além da contração involuntária dos músculos do assoalho pélvico. Esse transtorno é frequentemente avaliado pela Escala Visual Analógica (EVA). O algômetro de pressão é usado pra avaliar dor de maneira objetiva em outras situações, mas não pra avaliar DGPP. O objetivo desse estudo transversal foi avaliar a DGPP utilizando o algômetro de pressão e correlacionar com a EVA. Foram incluídas 60 mulheres, divididas em dois grupos: 30 mulheres sem DGPP no grupo 1 e 30 mulheres com DGPP no grupo 2. As participantes se submeteram a avaliação da perineal em três pontos: ponto direito (PD), ponto esquerdo (PE) e Centro tendíneo do períneo (CTP). Foram utilizados os testes de Shapiro-Wilk e a correlação de Spearman. Foram observadas correlações negativas e moderadas nos seguintes pontos: PD EVA x algômetro ($r=-0,48$; $p=0,007$), PE EVA x algômetro ($r=-0,57$; $p=0,001$) e CTP EVA x algômetro ($r=-0,59$; $p<0,001$). Existe correlação entre a EVA e o algômetro, quanto maior a EVA, menor a tolerância da pressão pelo algômetro.

Palavras-chave: dor genital, algômetro, avaliação, intervenções terapêuticas.

Correlação Entre Função Sexual e Pressão de Contração da Musculatura Do Assoalho Pélvico Em Mulheres Pós-Menopausa

Leticia Rodrigues Silva¹; Lyana Belém Marinho¹; Lanna Rúbia Guimarães Azevedo Justino Oliveira¹,
Bruna Santos Reggiani¹, Guilherme Morais Puga¹, Vanessa Santos Pereira-Baldon¹

¹Universidade Federal de Uberlândia

E-mail: leticiars22@hotmail.com

A função sexual é resultante da interação de fatores orgânicos, psicológicos e interpessoais, e reflete diferentes estágios da resposta sexual como: desejo, excitação, lubrificação, orgasmo, satisfação e dor. Após a menopausa, muitas mulheres tendem a enfrentar obstáculos associados às mudanças hormonais, que geram impactos negativos na saúde e qualidade de vida. Diante disso, o objetivo do estudo foi avaliar a função sexual em mulheres pós-menopausa e a sua correlação com as variáveis musculares. Trata-se de um estudo observacional transversal (CAAE: 81922924.9.0000.5152), em que foram incluídas mulheres que estivessem no período pós-menopausa. As participantes foram avaliadas quanto a função sexual pelo questionário Female Sexual Function Index (FSFI). Também foi realizada a avaliação do pico da pressão de contração dos músculos do assoalho pélvico (MAP) por meio do manômetro vaginal *Peritron*. Para análise dos dados foi utilizado o teste de correlação de Spearman com nível de significância de 5%. Cento e quatro mulheres foram incluídas no estudo (média de idade: 56,73 anos, DP: 6,65). O valor médio do escore total do questionário FSFI das participantes foi de $22,70 \pm 6,07$, o que sugere que as participantes apresentam valores indicativos de disfunção sexual segundo o questionário. Não foi encontrada correlação significativa entre o escore do questionário FSFI e a média de pico da manometria dos músculos do assoalho pélvico das participantes ($p=0,903$, $r=0,015$). Conclui-se que não houve correlação entre a função sexual e a pressão de contração da musculatura do assoalho pélvico de mulheres pós menopausa.

Palavras-chave: assoalho pélvico, função sexual, pós-menopausa.

Avaliação da Eletroestimulação Transcutânea na Qualidade do Sono em Mulheres com Bexiga Hiperativa: Ensaio Clínico

Wanessa Silva de Oliveira; Ana Paula Magalhães Resende; Eduardo Henrique Rosa Santos.

E-mail: wanessa.silva.oliveira@gmail.com

O sono é fundamental para saúde física e mental do indivíduo. Existe ligação entre bexiga hiperativa (BH) e a qualidade do sono ruim. O tratamento da BH envolve terapia comportamental (TC), treinamento vesical (TV) e estimulação transcutânea do nervo tibial (TTNS) ou parassacral (PTES). Objetivo avaliar efeitos da TTNS e PTES na qualidade do sono em mulheres com BH. Ensaio clínico controlado e randomizado. Grupo experimental: TC + TV + PTES. Grupo controle: TC + TV + TTNS. As avaliações foram com questionário PSQI (Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh) antes e após intervenção. Na TTNS e PTES aplicou corrente bifásica pulsada assimétrica de tensão constante, 12 sessões, 2 vezes por semana, 20 minutos intensidade máxima da participante, frequência de 10Hz, duração do pulso 200 μ s. Para normalidade dos dados aplicou teste de *Shapiro-Wilk*. E utilizou ANOVA duas vias de medidas repetidas. Os resultados demonstraram média de idades: PTES (35.11 \pm 14.14) e TTNS (40.44 \pm 16.01). Observou-se diferença significativa intra grupos: latência do sono PTES 1.44 (\pm 1.13) para (0.89 \pm 0.93) e o TTNS de (1.78 \pm 1.30) para (1.00 \pm 0.71) $p=0.016$; eficiência do sono o PTES (0.67 \pm 1.00) para (0.11 \pm 0.33) e o TTNS de (1.00 \pm 1.12) para (0.44 \pm 1.01) $p=0.025$, qualidade do sono o PTES (6.44 \pm 2.46) para (4.56 \pm 2.74) e o TTNS de (8.00 \pm 3.91) para (5.44 \pm 2.19) $p=0.025$. Não verificamos diferenças inter grupos. Conclui-se que a qualidade do sono apresentou melhora em ambos os grupos.

Palavras-chaves: qualidade do sono, sono, bexiga urinária hiperativa, estimulação elétrica nervosa transcutânea, terapia comportamental.

Financiamento: O presente projeto apresenta seus resultados preliminares e foi desenvolvido com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) através da concessão de bolsa de Auxílio ao Projeto de pesquisa.

Liberação Miofascial para o Tratamento da Dor Musculoesquelética em Atletas

Julia de Almeida Santos¹; Ana Julya Santana Miranda¹; Wanessa Silva de Oliveira¹; Ana Paula Magalhães Resende¹

¹Universidade Federal de Uberlândia

E-mail: jualmeidasantos21@gmail.com

Atletas recreacionais frequentemente desenvolvem dor miofascial, resultando em pontos gatilho a depender da intensidade e volume da prática esportiva. A liberação miofascial é um tipo de mobilização dos tecidos moles, que consiste na aplicação de um alongamento de baixa carga e longa duração ao complexo miofascial de forma manual ou com auxílio de instrumentos, na intensidade tolerada pelo paciente. O objetivo do estudo foi avaliar os efeitos de uma única sessão de liberação miofascial manual (LMM) ou liberação miofascial manual associada a uso de instrumentos (LMM+I) na dor miofascial de atletas recreacionais. Trata-se ensaio clínico randomizado e controlado, que incluiu 120 atletas classificados como ativos e muito ativos pelo IPAQ (Questionário Internacional de Atividade Física), divididos em dois grupos: LMM e LMM+I. Foi utilizada a escala visual analógica (EVA) pré-intervenção, pós-intervenção e 24 horas depois. Os atendimentos tiveram duração de 35 minutos. Na análise estatística foram utilizados os testes de *Shapiro-Wilk* e ANOVA duas vias de medidas repetidas. Completaram o estudo 73 participantes no LMM e 47 participantes no LMM+I. Os resultados demonstraram média de idade 31.38 (\pm 10.42) LMM e 31.68 (\pm 13.27) LMM+I. Observou-se diferença significativa na EVA intra grupos pré e pós intervenção, no LMM 4.63 (\pm 2.05) reduziu para 2.30 (\pm 1.64) $p < .001$, no LMM+I 4.79 (\pm 2.29) reduziu para 2.34 (\pm 1.59) $p < .001$. Não houve diferença na EVA pós-intervenção e de 24hs inter grupos. Conclui-se que ambas as técnicas foram eficazes para reduzir os sintomas de dor, porém, nenhuma foi superior a outra.

Palavras-chave: terapia de liberação miofascial, exercício físico, dor musculoesquelética.

Mulheres com Aumento do Tônus do Assoalho Pélvico Apresentam Melhora na Constipação Funcional Após Massagem Perineal?

Aléxia Parreiras Guimarães¹; Bruna Miranda Ribeiro¹; Wanessa Silva de Oliveira¹; Ana Paula Magalhães Resende Bernardes¹

¹ Universidade Federal de Uberlândia

E-mail: alexia-parreiras@hotmail.com

A constipação funcional (CF) é definida como uma condição multifatorial sem etiologia orgânica e pode ser diagnosticada de acordo com os critérios de ROMA, em que são predominantes sintomas de difícil defecação, infrequente ou incompleta, às vezes sendo necessárias utilizar manobras manuais para defecar. O objetivo do presente estudo é verificar a eficácia da massagem perineal vaginal na constipação funcional (CF) em mulheres. Estudo de intervenção, composto por 20 participantes. A massagem perineal foi realizada manualmente e/ou instrumentalmente com um instrumento vibratório, nos pontos correspondentes a 1, 3, 5, 7, 9 e 11h do relógio de Laycock na parte interna dos lábios internos; realizada pressão em sentido caudo-cranial no centro tendíneo do períneo; em região interna do canal vaginal, aproximadamente 3,45 cm a partir do intróito vaginal, realizada massagem nos pontos correspondentes a 3, 4-5, 6, 7-8 e 9h do relógio de Laycock, em seguida movimentos em C e em U. A pressão realizada durante a massagem era mantida em cada ponto descrito acima por 120 segundos. As participantes foram atendidas durante 25 minutos, 2 vezes na semana, com duração de 5 semanas, totalizando 10 atendimentos. Não houve diferença no esforço percebido para evacuar, na frequência evacuatória ou no aspecto visual das fezes antes e após o tratamento. Contudo, houve melhora no autorrelato de constipação intestinal, no tônus e na capacidade de relaxamento da musculatura avaliada por palpação vaginal. Conclui-se que a massagem perineal vaginal, utilizada como intervenção isolada, não melhora o quadro de constipação funcional em mulheres.

Palavras-chaves: constipação intestinal, distúrbios do assoalho pélvico, modalidades de fisioterapia.

Correlação Entre a Sonolência Diurna e os Sintomas de Depressão de Mulheres até 6 Meses Pós-parto

Wanessa Silva de Oliveira¹; Angelo Piva Biagini¹; Vanessa Santos Pereira Baldon¹; Eduardo Henrique Rosa Santos¹

¹ Universidade Federal de Uberlândia

E-mail: wanessa.silva.oliveira@gmail.com

A sonolência diurna advém da qualidade de sono ruim. No pós-parto devido aos cuidados com o bebê, a mãe se submete a privação crônica do sono, o que é um fator que predispõe para o aparecimento de sintomas de depressão no pós-parto, sendo essa prejudicial para o vínculo mãe-filho, autoestima da mulher, interação social e a adaptação a nova rotina. O objetivo do estudo foi avaliar a correlação entre sonolência diurna com os sintomas de depressão em mulheres até 6 meses pós-parto. Estudo transversal, com 72 mulheres até 6 meses pós-parto. A coleta de dados foi em ambiente virtual, utilizando o questionário ESE (Escala de Sonolência de *Epworth*) para avaliar a sonolência diurna, a DASS-21 (Depression Anxiety Stress Scales) que avaliou os sintomas de depressão. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em seres humanos da Universidade Federal de Uberlândia, CAAE 59587922.2.0000.5152. Na análise dos dados foi aplicado o teste *Shapiro-Wilk* e correlação de *Spearman*. Os resultados mostraram que as mulheres tinham média de idade de 31.15 (± 4.32) e a sonolência diurna e a depressão apresentaram uma correlação fraca e positiva ($r=0.32$; $p=0.007$), sendo que 51 (71%) e 41 (57%) das participantes do estudo apresentaram algum nível de sonolência diurna e sintomas de depressão respectivamente. Conclui-se que nas mulheres até 6 meses pós-parto que participaram do estudo existe uma correlação fraca entre sonolência diurna e sintomas de depressão.

Palavras-chave: Sonolência durante o Dia. Depressão Pós-Parto. Período Pós-Parto.

Repercussões da Eletroestimulação Transcutânea Nervo Plantar Medial na Qualidade de Vida em Mulheres com Bexiga Hiperativa

Rafaela Antunes¹; Wanessa Silva de Oliveira¹; Eduardo Henrique Rosa Santos¹;
Ana Paula Magalhães Resende¹.

Universidade Federal de Uberlândia¹

E-mail: antunesrafaela16@gmail.com

A bexiga Hiperativa (BH) é caracterizada pela urgência miccional, aumento da frequência diurna e noturna com ou sem incontinência de urina (IU), desde que não tenha infecção do trato urinário. O tratamento para BH envolve a terapia comportamental (TC), treinamento vesical (TV) e estimulação transcutânea para modulação vesical. O objetivo foi mensurar o efeito da estimulação transcutânea do nervo plantar medial (T-MPNS) na qualidade de vida em mulheres com BH. Trata-se de um estudo tipo ensaio clínico, a intervenção foi TC com TV associado T-MPNS. As mulheres foram avaliadas com questionário KHQ (*King's Health Questionnaire*). Na eletroestimulação transcutânea foram aplicadas corrente bifásica pulsada assimétrica de tensão constante, 12 sessões, 2 vezes por semana, 20 minutos intensidade tolerada pela participante, frequência de 10Hz, duração do pulso 200µs. Para análise dos dados foi aplicado o teste de Shapiro-Wilk e utilizado o teste *t* de Student e teste Wilcoxon. Os resultados demonstraram média de idade 41.33 (□ 12.41). Observou-se melhora significativa na qualidade de vida nos seguintes domínios do KHQ: limitações físicas de 46.73 (□ 31.56) para 27.80 (□ 31.32) p=0.02; escala de sintomas de 15.80 (□ 3.67) para 13.33 (□ 3.64) p=0.05. Conclui-se que a qualidade de vida melhorou nas mulheres com BH após aplicação da T-MPNS.

Palavra-chave: Bexiga Urinária Hiperativa. Estimulação Elétrica Nervosa Transcutânea. Terapia Comportamental. Nervo Plantar Medial.

Financiamento: O presente projeto apresenta seus resultados e foi desenvolvido com a Instituição de fomento CNPQ - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico por meio do processo nº9932747 com a concessão de bolsa de Auxílio ao Projeto de Pesquisa.

Avaliação da força dos músculos do assoalho pélvico de corredoras com e sem sintomas de incontinência urinária

Letícia Vieira Furlan Joaquim¹; Wanessa Silva de Oliveira¹; Ana Paula Magalhães Resende Bernardes¹

¹Universidade Federal de Uberlândia

E-mail: lvfjaquim@gmail.com

Introdução: A perda urinária no esporte é comum. Especificamente na corrida existem bons estudos indicando prevalência elevada, porém, ainda não se sabe se existe diferença na força dos músculos do assoalho pélvico (MAP) de corredoras continentais e incontinentes. **Objetivos:** Avaliar a força dos MAP de corredoras continentais e incontinentes. **Métodos:** Estudo transversal, 58 corredoras foram avaliadas sendo 29 continentais (GC) e 29 com sintomas de perda urinária (GI) durante a prática esportiva, avaliada pelo questionário *International Consultation on Incontinence Questionnaire* (ICIQ-SF). Foram incluídas mulheres que corriam há pelo menos 6 meses, pelo menos 15 quilômetros por semana. Foram excluídas aquelas com doenças neuromusculares e intolerância ao exame vaginal. A função dos MAP foi avaliada por palpação vaginal (mensurada pela escala de Oxford modificada) e usando manômetro da marca Peritron®. Foram coletados dados demográficos e sobre a história ginecológica e obstétrica. **Resultados:** Os grupos GC e GI foram homogêneos quanto a idade ($p=0,264$), nº de gestações ($p=0,488$) e nº de partos vaginais ($p=0,597$). O grupo GC apresentou ligeiramente maior IMC (GC=22,8±2,2; GI= 21,6±2,1; $p=0,03$), todavia, o grupo GI apresentou menor força muscular do assoalho pélvico tanto na palpação vaginal (GC=4,2±0,5; GI=2,9±0,8; $p<0,001$) quanto na Pressão de pico registrada pelo manômetro (GC=81±13,2; GI=46,8±19,9; $p<0,001$). As mulheres do grupo GI também corriam há mais tempo em meses (GC=28,9±21,2; GI=63,9±44,1; $p<0,001$), treinavam mais vezes por semana (GC=2,8±0,8; GI=3,6±1,1; $p=0,001$) e com quilometragem maior (GC=20,6±7,9; GI=29,1±12,9; $p=0,009$). **Conclusão:** Mulheres incontinentes na corrida tem menor força muscular e maior volume de treino do que as continentais.

Palavras-chave: incontinência urinária, corrida, assoalho pélvico.

Efeitos da Massagem de Thiele na Função Sexual de Mulheres com Dor Gênilo-Pélvica

Maria Eduarda Santos Basilio¹; Poliana de Castro Souza¹; Lyana Belém Marinho¹; Ana Paula Magalhães Resende¹

¹Universidade Federal de Uberlândia

E-mail: maria.basilio@ufu.br

O transtorno de dor gênero-pélvica (DGPP) é representado por dor durante a relação sexual e dificuldade de penetração vaginal. O objetivo deste trabalho foi comparar os efeitos da massagem de Thiele como técnica única ou associada ao uso do dilatador vaginal na função sexual de mulheres com DGPP. A função sexual foi avaliada pelo questionário *Female Sexual Function Index* (FSFI). Os critérios de inclusão foram mulheres maiores de 18 anos que já passaram por penetração vaginal e estão no menacme. Foram excluídas mulheres com doenças neuromusculares. As participantes foram divididas em 2 grupos: terapia manual (TM) que recebeu massagem de Thiele e terapia manual instrumental (TMD) que recebeu massagem de Thiele associada ao uso do dilatador vaginal. Foram realizados 5 atendimentos com duração de 20min aproximadamente em ambos os grupos. As intervenções foram feitas nos músculos superficiais do assoalho pélvico e músculos profundos de maneira intravaginal. Para análise estatística foram utilizados os testes de Shapiro-Wilk e Mann Withney. Finalizaram os atendimentos 8 mulheres no grupo TM e 7 no grupo TMD. O escore total do FSFI passou de 24,2 para 27 para o grupo TM e de 25,1 para 28,2 TMD sem diferença estatística entre eles ao final do tratamento ($p= 0,371$). Como conclusão, ambas as técnicas foram eficazes para melhora da função sexual em mulheres com DGP.

Palavras-chave: dispareunia, disfunção sexual, fisioterapia, assoalho pélvico.